

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES E  
SISTEMAS PÚBLICOS - PPGGOSP

ANDRÉIA BUSINARO FORIM

**UM ESTUDO DA MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL EM CURSOS  
DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS NO  
ÂMBITO DOS PROGRAMAS AUGM, BRACOL, BRAMEX E ACORDOS  
BILATERAIS DE COOPERAÇÃO.**

São Carlos  
2020

ANDRÉIA BUSINARO FORIM

**UM ESTUDO DA MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL EM CURSOS  
DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS NO  
ÂMBITO DOS PROGRAMAS AUGM, BRACOL, BRAMEX E ACORDOS  
BILATERAIS DE COOPERAÇÃO.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos, da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de Mestre em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Carneiro Dias Rigolin

São Carlos  
2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos

---

### **Folha de Aprovação**

---

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Andréia Businaro Forim, realizada em 11/08/2020.

#### **Comissão Julgadora:**

Profa. Dra. Camila Carneiro Dias Rigolin (UFSCar)

Prof. Dr. Targino de Araújo Filho (UFSCar)

Profa. Dra. Elizabete Mayumy Kobayashi (-)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos.

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu esposo Moacir e ao meu filho Vicente, razões da minha vida!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e pela produção deste trabalho.

Ao meu esposo Moacir, pelo apoio e incentivo desde o início até a conclusão deste trabalho, meu amor e gratidão.

Ao meu filho Vicente, pelo amor sincero, pelos abraços apertados e pela compreensão nas minhas ausências.

Aos meus pais, que com exemplos e conselhos, me transmitiram valores essenciais, que vão muito além da educação formal.

Aos meus irmãos, por serem a minha inspiração e pelos momentos de descontração.

À minha sogra Leonor, por estar sempre pronta a cuidar do meu filho, nos momentos que mais precisei.

À minha orientadora Profa. Dra. Camila Carneiro Dias Rigolin, pelo apoio, pelos ensinamentos e total confiança em mim e no meu trabalho.

Aos membros da minha banca de qualificação, Prof. Dr. Targino de Araújo Filho e Prof. Dr. Sérgio Azevedo Fonseca, pelas significativas contribuições para este trabalho.

Aos membros da banca de defesa, Prof. Dr. Targino de Araújo Filho e Profa. Dra. Elizabete Mayumy Kobayashi, pelo aceite e pelas sugestões que enriqueceram ainda mais esta dissertação.

Aos professores e pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos (PPGGOSP), por todos os ensinamentos no decorrer das aulas.

Aos colegas da SRInter, pelo incentivo e apoio em minhas ausências.

Aos colegas da turma de 2018 do PPGGOSP, pela constante troca de experiências e ajuda mútua ao longo do curso.

Aos estudantes que colaboraram com este estudo.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, com esse trabalho, minha gratidão.

“A persistência é o menor caminho do êxito”

Charles Chaplin

## RESUMO

A internacionalização das instituições de ensino superior é um tema cada vez mais recorrente no âmbito das discussões acadêmicas, pois além de constituir uma força impactante na educação superior, é um dos mais importantes desafios frente ao século XXI. A mobilidade acadêmica internacional, fenômeno este que movimenta um expressivo número de estudantes para além das fronteiras é a face mais visível da Internacionalização da Educação Superior. As atividades associadas à internacionalização vão muito além da mobilidade transfronteiriça de estudantes, pois também engloba o desenvolvimento curricular, a cooperação internacional, o desenvolvimento de pessoal, entre outros aspectos. Neste cenário, esta pesquisa teve o objetivo de avaliar a mobilidade acadêmica internacional em cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos, no âmbito dos programas AUGM, BRACOL, BRAMEX e Acordos Bilaterais de Cooperação, no período de 2016 a 2019. A mobilidade acadêmica internacional é um dos mecanismos mais bem-sucedidos na preparação dos estudantes para trabalhar e viver num mundo globalizado, bem como na aquisição ou consolidação de competências transversais como domínio de línguas estrangeiras, independência, iniciativa, flexibilidade, compreensão e sensibilidade intercultural, além da conscientização internacional. A presente pesquisa adotou a metodologia *survey*. Possui uma abordagem quantitativa e com base nos objetivos é de caráter descritiva. A coleta de dados foi feita através de pesquisa documental e aplicação de questionário junto aos estudantes de graduação que participaram de mobilidade acadêmica internacional no período de 2016 a 2019. Os resultados obtidos foram analisados e discutidos com base nos objetivos propostos, confrontando-os com a literatura. A análise dos resultados foi feita por meio do Ranking Médio (RM) dos itens *Likert* dentro de cada categoria. Dentre os resultados deste estudo, pode-se inferir que apesar de a mobilidade acadêmica internacional na UFSCar estar em expansão, a partir dos pontos de fragilidade detectados por meio do questionário, é possível implementar ações de melhorias com o intuito de aumentar o número de mobilidades *incoming* e *outgoing*. Constatou-se também que a América Latina tem desenvolvido sua mobilidade acadêmica internacional, especialmente através da AUGM, porém, ainda é preciso ser aprimorada, objetivando atrair estudantes de todas as áreas do conhecimento. O estudo também buscou oferecer subsídios para diversas ações institucionais por meio dos indicadores apresentados. As limitações e sugestões para estudos futuros são apresentados nas considerações finais.

**Palavras-chave:** Internacionalização. Ensino superior. Mobilidade acadêmica internacional. UFSCar.

## ABSTRACT

The internationalization of higher education institutions is an increasingly recurrent theme in the context of academic discussions because, in addition to being an impacting force in higher education, it is one of the most important challenges facing the 21st century. International academic mobility, a phenomenon that moves a significant number of students across borders, is the most visible face of the Internationalization of Higher Education. The activities associated with internationalization go far beyond the cross-border mobility of students, as it also encompasses curriculum development, international cooperation, staff development, among other aspects. In this scenario, this research aimed to assess international academic mobility in undergraduate courses at the Federal University of São Carlos, within the framework of the programs AUGM, Bracol, Bramex and bilateral cooperation agreements, from 2016 to 2019. Academic mobility international is one of the most successful mechanisms in preparing students to work and live in a globalized world, as well as in the acquisition or consolidation of transversal skills such as foreign language skills, independence, initiative, flexibility, intercultural understanding, sensitivity understanding, beyond international awareness. The present research adopted the survey methodology. It has a quantitative approach, and based on the objectives is descriptive. Data collection was carried out through documentary research and the application of a questionnaire to undergraduate students who participated in international academic mobility in the period from 2016 to 2019. The results obtained were analyzed and discussed based on the proposed objectives, confronting them with the literature. The analysis of the results was made through the Average Ranking (RM) of the Likert items within each category. Among the results of this study, it can be inferred that although the international academic mobility at UFSCar is expanding, from the weak spots detected through the questionnaire, it is possible to implement improvement actions to increase the number of academic mobility incoming and outgoing. It was also found that Latin America has developed its international academic mobility, notably through AUGM, however, it still needs to be improved, aiming to attract students from all areas of knowledge. The study also sought to offer subsidies for several institutional actions through the indicators presented. Limitations and suggestions for future studies are presented in the final considerations.

**Key-words:** Internationalization. Higher education. International academic mobility. UFSCar.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Principais objetivos da internacionalização* (n=2317).....	28
Figura 02 - Número global de estudantes de mobilidade acadêmica internacional.....	33
Figura 03 - Organograma SRInter.....	41
Figura 04 - Acordos bilaterais de cooperação por país.....	43
Figura 05 - Acordos bilaterais de cooperação por continente.....	43
Figura 06 - Acordos celebrados por ano.....	44
Figura 07 – Estudante de graduação – PEC-G.....	46
Figura 08 - Estudantes estrangeiros na UFSCar – Pós-graduação.....	47
Figura 09 - Estudantes <i>Incoming</i> x <i>Outgoing</i> por ano.....	48
Figura 10 - Estudantes <i>Incoming</i> x <i>Outgoing</i> - 2016 – 2019.....	48
Figura 11 - Mobilidade <i>Incoming</i> x <i>Outgoing</i> por País.....	50
Figura 12 - Área x Gênero.....	52
Figura 13 – Mobilidades com auxílio e sem auxílio x área de conhecimento.....	55

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Qualidade das informações fornecidas pela SRInter.....	58
Tabela 02 - Nível de apoio recebido pelo estudante durante a mobilidade.....	59
Tabela 03 - Relevância dos fatores na decisão de realizar mobilidade acadêmica internacional.....	60
Tabela 04 - Importância dos fatores na escolha pela Instituição de destino.....	61
Tabela 05 - Adaptação no país de destino.....	62
Tabela 06 – Nível de satisfação do estudante com o alojamento.....	62
Tabela 07 - Segurança no país de destino.....	63
Tabela 08 - Nível do idioma no fim da mobilidade.....	63
Tabela 09 - Vivência no país de destino.....	64
Tabela 10 - Qualidade das informações fornecidas pela SRInter.....	65
Tabela 11 - Nível de apoio recebido pelo estudante durante a mobilidade.....	66
Tabela 12 – Relevância dos fatores para a realização de mobilidade acadêmica internacional.....	67
Tabela 13 - Importância dos fatores na decisão de realizar mobilidade no Brasil e na UFSCar.....	68
Tabela 14 – Adaptação no Brasil e na UFSCar.....	69
Tabela 15 – Nível de satisfação com o alojamento.....	69
Tabela 16 – Nível de segurança em São Carlos.....	70
Tabela 17 – Oferta de atividades extracurriculares na UFSCar.....	71
Tabela 18 – Nível do português ao fim da mobilidade.....	71
Tabela 19 – Avaliação da mobilidade em São Carlos.....	72

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Motivações e Fases da Internacionalização da Educação Superior do Brasil.....	22
Quadro 02 - Conceitos de Internacionalização da Educação Superior.....	24
Quadro 03 - UFSCar em números (2017-2018) .....	39
Quadro 04 – Cursos x Área.....	54
Quadro 05 - Cálculo do Ranking Médio – RM.....	57

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANUIES - Associação Nacional de Universidades e Instituições de Ensino Superior

ASCUN - Associação de Universidades Colombianas

AUGM - Associação de Universidades Grupo Montevideú

BCo - Biblioteca Comunitária

BEPE - Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior

BRACOL - Programa de Intercâmbio de Estudantes Brasil-Colômbia

BRAFITEC - *Brasil France Ingenieur Technologie*

BRAMEX - Programa de Intercâmbio de Estudantes Brasil-México

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CsF – Ciências sem Fronteiras

C&T – Ciência e Tecnologia

DiCRInter - Divisão de Convênios para Relações Internacionais

DiMRInter - Divisão de Mobilidade para Relações Internacionais

EAIE - *European Association for International Education*

ERASMUS *European Region Action Scheme for the Mobility of University Students*

FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública

GCUB - Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras

GPI - Índice Global da Paz

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MRE – Ministério das Relações Exteriores

PAEC - Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação

PEC-G - Programa de Estudantes-Convênio de Graduação

PEC-PG - Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação

SE/SRInter - Secretaria Executiva

SPDI - Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

SRInter - Secretaria Geral de Relações Internacionais

THE - *Times Higher Education*

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1.	Contextualização e Problema de Pesquisa.....	15
1.2.	Objetivo Geral.....	16
1.3.	Objetivos Específicos.....	16
1.4.	Justificativa e Resultados desejados.....	17
<b>2.</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
2.1.	Um breve histórico da Internacionalização do Ensino Superior.....	18
2.2.	A Internacionalização do Ensino Superior no Brasil.....	20
2.3.	O conceito de Internacionalização da Educação Superior.....	23
2.4.	Razões para a Internacionalização.....	26
2.5.	Internacionalização e Globalização.....	29
2.6.	Mobilidade acadêmica internacional.....	32
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>36</b>
<b>4.</b>	<b>A MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFSCAR.....</b>	<b>38</b>
4.1.	A Universidade Federal de São Carlos.....	38
4.2.	Breve trajetória da Secretaria de Relações Internacionais da UFSCar.....	40
4.3.	Programas de mobilidade acadêmica internacional.....	41
4.4.	Indicadores de mobilidade acadêmica internacional na UFSCar.....	45
4.5.	Análise dos resultados.....	56
4.5.1.	Análise do questionário <i>outgoing</i> .....	58
4.5.2.	Análise do questionário <i>incoming</i> .....	65
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>74</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>77</b>
	<b>APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ONLINE Estudantes <i>Outgoing</i>.....</b>	<b>83</b>
	<b>APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ONLINE Estudantes <i>Incoming</i>.....</b>	<b>95</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1. Contextualização e Problema de Pesquisa**

A globalização, fenômeno que influenciou fortemente o processo de desenvolvimento da sociedade do conhecimento, vem impondo reformas aceleradas na educação superior, dentre elas a internacionalização das Universidades, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

De acordo com Knight (2004), o termo internacionalização vem sendo usado cada vez mais para discutir a dimensão internacional da educação superior, porém há uma grande confusão sobre o que isso significa. A internacionalização pode significar uma série de atividades internacionais, como mobilidade acadêmica para alunos e professores, laços internacionais, parcerias e projetos e novos programas acadêmicos internacionais e iniciativas de pesquisa. Também pode ser interpretada como o fornecimento de educação para outros países através de novos tipos de arranjos, tais como campi ou franquias, usando uma variedade de técnicas presenciais e à distância, bem como a inclusão de uma dimensão internacional, intercultural e global no currículo e no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Maringe e Foskett (2010), Universidades de todo o mundo reconhecem cada vez mais os desafios da globalização e as pressões para a internacionalização. As principais universidades do mundo aspiram tornar-se instituições globais e liderar pesquisas de nível internacional, atraindo estudantes do mais alto nível de diferentes partes do mundo, focados em questões científicas e sociais de importância global. Segundo os autores, a maioria das universidades, sejam elas grandes ou pequenas e independentemente de sua posição no mercado nacional, começou a reconhecer a importância de desenvolver programas de ensino e pesquisa que tenham relevância local e internacional, tanto para recrutar estudantes em um mercado global quanto para preparar todos os alunos, para vidas em um mundo globalizado.

Assim, além de a internacionalização ser um determinante para que as Universidades apareçam nos rankings universitários, ela promove a cooperação internacional para a melhoria da capacitação dos profissionais, a realização de projetos compartilhados de pesquisa, a participação no desenvolvimento industrial, econômico e social dos países e a melhoria da qualidade e da imagem universitária.

Sendo a excelência acadêmica a principal missão da UFSCar, a mesma deve ser pautada em estratégias alicerçadas em padrões internacionais de qualidade, assim, a

promoção e divulgação de suas atividades para além das fronteiras merece atenção especial e demanda incentivos.

Como uma de suas políticas a internacionalização, a UFSCar possui programas de mobilidade acadêmica internacional, no âmbito da graduação. Para isso, promove a cooperação e o intercâmbio, científico e acadêmico com instituições estrangeiras através da Secretaria Geral de Relações Internacionais - SRInter.

Como servidora da Secretaria Geral de Relações Internacionais - SRInter da UFSCar, o interesse pelo tema originou-se a partir das atividades realizadas no dia-a-dia e da percepção sobre a importância da internacionalização para as Instituições de Ensino Superior. Assim, sendo a mobilidade acadêmica internacional uma das atividades mais significativas desse processo, surge o seguinte problema de pesquisa:

Qual é a avaliação dos estudantes *incoming* e *outgoing* sobre a mobilidade acadêmica internacional em cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos, no âmbito dos programas AUGM, BRACOL, BRAMEX e Acordos Bilaterais de Cooperação, no período de 2016 a 2019.

## **1.2. Objetivo Geral**

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo geral avaliar a mobilidade acadêmica internacional em cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos, no âmbito dos programas AUGM, BRACOL, BRAMEX e Acordos Bilaterais de Cooperação, no período de 2016 a 2019.

## **1.3. Objetivos Específicos**

São objetivos específicos desta pesquisa:

*i)* Levantar indicadores da mobilidade acadêmica internacional dos estudantes de graduação da UFSCar no período de 2016 a 2019, referentes aos programas AUGM, BRACOL, BRAMEX e Acordos Bilaterais de Cooperação, tais como: número de estudantes *incoming* x número de estudantes *outgoing*, área x gênero, mobilidades com auxílio x mobilidades sem auxílio por área;

*ii)* Identificar o perfil dos estudantes que fazem mobilidade acadêmica internacional, tais como: idade, gênero, modalidade, país de origem/destino, curso;

*iii)* Identificar os aspectos mais importantes na realização de uma mobilidade acadêmica internacional, entre eles: estabelecer vínculos acadêmicos para o futuro (pós-graduação); desenvolver novas competências profissionais, conquistar novas amizades, novas experiências de vida, conhecer novas culturas, aprender um novo idioma;

*iv)* Identificar os principais aspectos e dificuldades relativos à vivência em outro país, tais como: adaptação ao país; adaptação à metodologia de ensino; dificuldades financeiras; dificuldades no alojamento; dificuldades com o idioma; regularização da documentação; permanecer distante da família.

#### **1.4. Justificativa e Resultados desejados**

A mobilidade acadêmica internacional agrega valor à formação pessoal e profissional do estudante, possibilitando a troca de conhecimentos e experiência científicas e culturais, sendo considerada uma vantagem altamente competitiva tanto na carreira acadêmica como no mercado de trabalho.

Assim, dada a importância que a internacionalização assumiu nas Instituições de Ensino Superior e sendo a mobilidade acadêmica discente uma tendência verificada em âmbito global, a pesquisa fornece dados quantitativos que poderão ser utilizados como suporte em tomadas de decisões futuras, bem como:

*i)* Melhorar os serviços prestados pela SRInter à comunidade interna da UFSCar, bem como à comunidade internacional;

*ii)* Implementar ações de melhoria nos processos de mobilidade acadêmica internacional coordenados pela SRInter a partir dos problemas identificados, bem como, ampliar o número de estudantes nas mobilidades *incoming* e *outgoing*;

*iii)* Oferecer um instrumento de avaliação para melhoria contínua (questionário), que poderá ser aplicado anualmente a todos os estudantes *incoming* e *outgoing*.

Vale ressaltar que na presente pesquisa, a definição dos termos *incoming* e *outgoing* se caracterizam da seguinte forma:

*Incoming*: estudantes vindos do exterior para fazer um período de intercâmbio na UFSCar, mantendo-se vinculados às suas instituições de origem.

*Outgoing*: Estudantes que vão para o exterior para fazer um período de intercâmbio, mantendo-se vinculados à UFSCar.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Um breve histórico da Internacionalização do Ensino Superior

A internacionalização da ciência não é um processo novo e faz parte das raízes históricas das instituições de ensino superior. Segundo Stallivieri (2002), desde a Idade Média as universidades apresentam um caráter internacional com a criação das primeiras escolas europeias.

As "Universitas", forma como eram denominadas as escolas da alta IDADE MÉDIA no Continente Europeu, desde seus primórdios (séculos XI, XII e XIII), contavam com professores e estudantes de diferentes regiões e países, apresentando em sua constituição comunidades internacionais. Com o objetivo de obter novos conhecimentos e novas descobertas, o deslocamento dessas pessoas era uma prática comum. (STALLIVIERI, 2002).

De acordo com Ridder-Symons, 2002, apud Lima e Maranhão (2008),

os professores do Renascimento encaravam os estudos no estrangeiro como o culminar da formação humanística dos jovens membros da elite. Na época do Renascimento os estudantes itinerantes eram tão fortemente atraídos pelo renome de professores [...] que os seguiam de uma universidade para outra... (RIDDER-SYMOENS, 2002, p.403-404 apud LIMA e MARANHÃO, 2008, p.3).

Segundo Ridder-Symoens (1992) apud Rudzki (1998), até o século XII as universidades lecionavam em latim e os currículos e graus acadêmicos conferidos eram similares. Assim sendo, os estudantes podiam iniciar o curso em uma instituição e continuá-lo em outra ou outras. Além do conhecimento acadêmico, eles levavam para casa uma série de novas experiências, ideias, visões, opiniões, costumes, modo de vida e princípios políticos. Os estudantes também traziam material manuscrito e, posteriormente, livros impressos. Como a maioria dos estudiosos itinerantes pertenciam à elite e vinham a ocupar cargos importantes, tinham condições de aplicar e propagar os conhecimentos recém adquiridos.

Durante muito tempo, os estudantes deslocaram-se da Europa Central para as universidades italianas (Pádua, Bolonha, Siena), e, em menor escala, para as francesas (Paris, Montpellier, Orleans) desenvolvendo seus estudos, visitando sucessivamente várias universidades e colando grau durante o seu retorno (CHARLE e VERGER, 1996).

Para Berchem (1991), as motivações para a mobilidade acadêmica eram: o desejo de aprender algo no exterior que não poderia ser aprendido em casa, a falta de instituições de

ensino adequadas ou porque as vagas para os estudantes em seu país de origem eram insuficientes.

De acordo com Altbach (1989), as instituições acadêmicas estão ligadas através das fronteiras internacionais por uma tradição histórica em comum e mais do que qualquer outra instituição, a Universidade é, por natureza, internacional.

Segundo Rudzki (1998), a partir das décadas de 1960 e 1970, as ex-colônias britânicas expandiram seus sistemas de ensino superior e viram a internacionalização no contexto do desenvolvimento econômico. O autor afirma que é crescente a percepção de que adoção da internacionalização como política nacional é necessária para maximizar o potencial das universidades e estados nacionais para promover o crescimento econômico através do investimento em seus recursos humanos baseado na mudança da necessidade de mão-de-obra não qualificada para qualificada.

Ainda segundo Rudzki (1998), a década de 1980 presenciou o surgimento do Programa ERASMUS (*European Region Action Scheme for the Mobility of University Students*), um dos mais importantes programas de cooperação e mobilidade de estudantes e professores no âmbito do ensino superior, financiado pela União Européia. As atividades do programa têm como objetivo promover a excelência da educação superior e pesquisa dos países europeus e ao mesmo tempo reforçar os laços acadêmicos com países de todo o mundo.

O Erasmus também foi a base para o início do Processo de Bolonha, assinado em 1999. Juntos, Erasmus e o Processo de Bolonha não só se tornaram um modelo de cooperação e mobilidade intra-regional bem-sucedida na Europa, mas também se tornaram modelos para maior cooperação e mobilidade intra-regional em outras regiões do mundo (DE WIT; HUNTER, 2015).

Um dos objetivos do Processo de Bolonha era de promover equivalência entre os diversos sistemas nacionais, buscando integrar os sistemas universitários nacionais, de forma a equiparar graus, diplomas, títulos universitários, currículos acadêmicos e adotar programas de formação contínua que tenham equivalência nos membros da União Europeia (LIMA, AZEVEDO e CATANI, 2008).

Um marco nesse processo foi em 2003, com a implantação do sistema europeu de créditos (ECTS - *European Credit Transfer and Accumulation System*), tendo regras claras de contagem, além de oferecer aos estudantes o Suplemento ao Diploma, “um documento escrito numa língua estrangeira de grande circulação onde se descreve o programa de estudos

e, entre outros elementos, se certificam as chamadas ‘competências transversais’ de cada aluno (LIMA, AZEVEDO e CATANI, 2008).

Desde então, o processo de internacionalização na educação superior vem crescendo significativamente em diferentes aspectos como: a mobilidade de docentes e discentes, interculturalidade no currículo, cooperação internacional, entre outros. Com isso, tornou-se indispensável à avaliação e mensuração destas instituições.

Segundo Leal, Stallivieri e Moraes (2018) a importância da internacionalização da educação superior atualmente é refletida na criação de rankings acadêmicos globais e a utilização de indicadores de internacionalização usados para estas classificações, como forma de identificar as melhores instituições universitárias no âmbito nacional e internacional.

## **2.2. A Internacionalização do Ensino Superior no Brasil**

Segundo Laus e Morosini (2005), o processo de internacionalização do ensino superior no Brasil teve origem no período do Brasil Colônia. Durante o período colonial (1500-1822) a formação acadêmica de jovens da elite brasileira era realizada na Europa, preferencialmente nas metrópoles coloniais, sendo as universidades da França, de Portugal e da Alemanha os principais destinos.

Historicamente, tanto a educação quanto à internacionalização da educação superior no Brasil estão fortemente atreladas ao Estado (como instância definidora de políticas, responsável pelo financiamento e regulação) e à participação das universidades públicas e institutos de pesquisa por ele mantidos. Consequentemente, a concretização dos primeiros programas de cooperação internacional dependeu da criação das universidades e da vontade política dos governantes (LIMA e CONTEL, 2009).

No Brasil, a internacionalização do ensino superior adquiriu importantes proporções na década de 70, por meio da atuação de instituições internacionais. A Fundação Rockefeller, o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), a Comissão Fulbright, a *Education USA*, entre outras passaram a ofertar bolsas de estudo para estudantes brasileiros realizarem cursos de formação no exterior, além de incentivos à pesquisa e à cooperação científica entre universidades brasileiras e estrangeiras (MUELLER, 2013).

Ainda segundo Mueller (2013), foi a partir dos anos 90 do século passado que as relações internacionais das universidades brasileiras passaram a ser de importância fundamental, dada a aceleração do processo de globalização e da emergência da sociedade do conhecimento.

Tendo em vista os aspectos internos como a diversidade do sistema de educação superior, descontinuidades de políticas entre os diferentes governos, evolução das necessidades identificadas e a conseqüente alteração das motivações que justificam o investimento em políticas de internacionalização e os aspectos externos como os interesses e motivações de estabelecer programas de cooperação bilateral e multilateral, é possível assegurar que o processo de internacionalização no Brasil sofreu sucessivas modificações.

Partindo do pressuposto de que todo o processo de internacionalização obedece a alguns períodos e é orientado por motivações que se alteram no tempo, em função dos interesses envolvidos, Lima e Contel (2009) organizaram o processo de internacionalização do Brasil em quatro períodos, conforme Quadro 01.

No primeiro período (1930 a 1950), o processo de internacionalização foi induzido por políticas públicas formuladas pelo Governo Federal, assim como por ações executadas pelas agências governamentais comprometidas com o fortalecimento das universidades públicas, tendo sido influenciado pela cultura acadêmica francesa e americana.

No segundo período (1960 a 1970), havia o desejo da modernização da educação superior, por meio da profissionalização da gestão das universidades públicas; da reestruturação curricular; da ampliação do número de mestres e doutores, necessários à consolidação do projeto acadêmico destas instituições, e também pela ampliação da matrícula. Nesse período, a prioridade residiu em investir em consultorias que garantissem a formulação de diagnósticos que legitimassem a elaboração do projeto de reforma das universidades brasileiras, nortearassem a concepção e implantação de planos que surtiram os efeitos desejados. Para tanto, os laços de cooperação com as universidades estadunidense foram estreitados, através da vinda de professores-consultores, investimentos na pós-graduação, e multiplicação do número de bolsas de estudo.

O terceiro período (1980 a 1990), foi marcado pela ampliação estratégica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* nas universidades públicas, cujo objetivos eram: a) consolidar o sistema de educação superior brasileiro à medida que tinham como uma das responsabilidades formar docentes e pesquisadores que respondessem às necessidades do sistema público e privado de educação superior; b) liderar processos de produção e a difusão de conhecimentos capazes de impulsionar o desenvolvimento econômico do País; e c) formar profissionais capacitados para responder aos desafios de um país em desenvolvimento (LIMA e CONTEL, 2009). Foram duas décadas de significativa expansão do processo de

internacionalização da educação superior, com ações articuladas entre representantes do MEC, MRE e MC&T, ampliando assim a cooperação internacional.

No quarto período (do ano 2000 em diante), em âmbito mundial, o desinvestimento público em educação superior e o conseqüente processo de privatização ocorrido em vários sistemas nacionais de educação superior fizeram com que a internacionalização da educação perdesse grande parte da chancela do Estado, ganhando feições comerciais, com fins lucrativos (LIMA e CONTEL, 2009).

Quadro 01 - Motivações e Fases da Internacionalização da Educação Superior do Brasil

<b>Período</b>	<b>Programa</b>	<b>Provedores</b>	<b>Motivação</b>
(1°) Décadas 30 a 50	-Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase nas missões que traziam professores visitantes.	-Universidades estrangeiras e brasileiras	Acadêmica: fortalecimento do projeto acadêmico das universidades emergentes
(2°) Décadas 60 a 70	-Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na presença de consultores e na concessão de bolsas de estudos para realizar mestrado/doutorado no exterior.	-Agências internacionais e governo brasileiro; -Agências nacionais e internacionais.	Político-Acadêmica: reestruturação do sistema educacional superior em consonância com o “modelo americano”
(3°) Décadas 80 a 90	-Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na formação de grupos de estudo e pesquisa em torno de temas de interesse compartilhado; -Concessão de bolsas de estudos para realizar doutorado no exterior, em áreas classificadas como estratégicas; -Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na vinda de professores visitantes, na ida de estudantes para realização de poucas disciplinas.	-Agências internacionais e governo brasileiro; -Agências nacionais e Internacionais; -Universidades estrangeiras; instituições de educação superior privadas.	Acadêmico-Mercadológica: a) expansão e consolidação dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> ; b) incremento da pesquisa de ponta em áreas estratégicas; c) diferencial competitivo de algumas instituições ou de alguns cursos.
(4°) Década 2000 em diante	-Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na formação de grupos de estudo e pesquisa em torno de temas estratégicos e de interesse partilhado; -Concessão de bolsas de estudos para realizar doutorado no exterior em áreas classificadas como estratégicas e sem tradição de pesquisa no país; -Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na vinda de professores visitantes, na ida de estudantes para realização de poucas disciplinas;	-Governo brasileiro; -Agências internacionais e governo brasileiro; -Agências nacionais e internacionais; -Universidades estrangeiras e instituições brasileiras de educação superior privadas -Corporações internacionais; -Universidades corporativas;	Acadêmica, política, econômica e mercadológica: a) Inserção internacional dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> ; b) Incremento da pesquisa de ponta em áreas estratégicas; c) Integração regional de caráter inclusivo; d) Diferencial competitivo de algumas

	-Projetos de criação de universidades federais orientadas pela internacionalização ativa; -Comercialização de serviços educacionais.		instituições ou de alguns cursos; e) Captação de estudantes.
--	---	--	---

Fonte: Adaptado de Lima e Contel (2009).

Nesse período a pós-graduação *stricto sensu* já estava consolidada e passou a ter maior respaldo nacional e internacional devido à forma de avaliação realizada pela CAPES. O ensino de graduação também expandiu no âmbito internacional por meio da criação de programas que incentivavam a inserção do país no mundo através da cooperação e da integração regional.

De acordo com Mueller (2013), apesar das diversas ações para promover a internacionalização, o Brasil ainda ocupa uma posição de pouco destaque no contexto educativo internacional. As relações das universidades brasileiras com a IES estrangeiras são assimétricas. O fluxo de intercâmbios acadêmicos e científicos é unilateral, sendo reduzido o fluxo inverso.

### 2.3. O conceito de Internacionalização da Educação Superior

Apesar de não se tratar de um fenômeno recente, o conceito de internacionalização, por ser bastante amplo e abrangente, é de difícil definição. Existe na literatura, uma gama variada de definições que, a depender do autor, muitas vezes se complementam.

A partir da Declaração de Bolonha, a definição de internacionalização do ensino superior passou de uma visão tradicional, baseada exclusivamente à mobilidade de estudantes, para uma mais estratégica de análise de um engajamento de políticas institucionais, nacionais e internacionais (MUELLER, 2013).

Dentre os principais autores do tema “internacionalização da educação superior” podemos citar: Philip Altbach, autor americano e um dos mais citados por outros pesquisadores em todo o mundo; Jane Knight, autora canadense com uma vasta produção na área; Hans de Wit, autor holandês, Marília Morosini, autora brasileira com uma expressiva produção de artigos que discutem o tema.

O quadro 02 apresenta algumas das definições de internacionalização da educação superior na interpretação de alguns desses autores.

Quadro 02 – Conceitos de Internacionalização da Educação Superior

<b>CONCEITOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR</b>	
<b>AUTOR</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
Rudzki (1998)	Um processo de mudanças organizacionais, inovação curricular, desenvolvimento de pessoal e mobilidade de estudantes com o objetivo de alcançar a excelência no ensino, pesquisa e outras atividades que as universidades realizam como parte de sua função.
Sebastián (2004)	Um processo social manifestado nas universidades, afetando suas atitudes, valores e percepções, dando lugar a uma visão de mundo e compreensão da realidade mais ampla.
Teichler (2004)	O processo de internacionalização está ligado, atualmente, ao advento da globalização, à crescente atividade transfronteiriça das instituições de ensino, sendo pensado e discutido em termos de mobilidade física, cooperação acadêmica e transferência de conhecimento.
Gacel-Ávila (2005)	Uma estratégia de mudança institucional que dá origem ao desenvolvimento de uma nova cultura, onde se valorizam “os enfoques internacionais, interculturais e interdisciplinares, permitindo assim a promoção e o apoio de iniciativas para a interação, a cooperação e o intercâmbio internacional”.
Knight (2006)	Um processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural e global sobre os objetivos, ensino, aprendizagem, pesquisa e serviços de uma universidade ou de um sistema de ensino superior.
Morosini (2006)	Refere-se a qualquer “esforço sistemático que tem como objetivo tornar a Educação Superior mais respondente às exigências e desafios relacionados à globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho.
Altbach e Knight (2007)	A internacionalização inclui as políticas e estratégias adotadas pelas instituições para lidar com um ambiente acadêmico global.

Fonte: Rudzki (1998); Sebastián (2004); Gacel-Ávila (2005); Teichler (2004); Knight (2006); Morosini (2006); Altbach e Knight (2007).

Knight (2004), afirma que embora seja encorajador ver maior atenção e uso do termo “internacionalização”, ainda há muita confusão sobre o que isso significa. Para algumas pessoas significa uma série de atividades internacionais, como mobilidade acadêmica para estudantes e professores; ligações internacionais, parcerias e projetos; novos programas acadêmicos internacionais e iniciativas de pesquisa. Para outros, significa oferecer educação para outros países usando uma variedade de técnicas presenciais e à distância, e novos tipos de arranjos, como campus ou franquias. Para muitos, significa incluir uma dimensão internacional, intercultural ou global no currículo e no processo de ensino-aprendizagem. Outros ainda vêem como projetos de desenvolvimento internacional ou, alternativamente, a crescente ênfase no comércio no ensino superior como internacionalização.

De acordo com Teichler (2009), o termo internacionalização tem sido empregado nos seguintes temas:

*i)* A mobilidade física, notadamente de estudantes, mas também docentes e ocasionalmente de pessoal administrativo. É a atividade internacional mais visível, e está na vanguarda de programas que visam promover a internacionalização;

*ii)* O reconhecimento transfronteiriço, ou seja, a equivalência dos resultados de aprendizagem em um país ao que é esperado para ser aprendido em outro país;

*iii)* Transferência internacional de conhecimento através da mídia (publicações impressas, patentes, comunicação virtual para fins variados);

*iv)* Orientações e atitudes internacionais. Um exemplo são os vários programas de apoio à mobilidade estudantil que foram estabelecidos com a esperança de que, o aprimoramento cognitivo seria acompanhado por uma mudança de atitude: o crescimento da "compreensão global", visões mais favoráveis do país parceiro, uma crescente empatia com outras culturas, etc.;

*v)* A internacionalização é enfatizada como um argumento para quase qualquer reforma do ensino superior. Não importa se discute a direção dos sistemas de ensino superior, a gestão das instituições de ensino superior, a qualidade e relevância dos programas de pesquisa e ensino, a eficiência na utilização dos recursos ou outros tópicos: o ensino superior deve melhorar nesses aspectos, para não ficar para trás na competição mundial e ter sucesso de acordo com as "normas internacionais".

Outro conceito que vem sendo bastante utilizado atualmente é a internacionalização abrangente. Segundo Hudzik (2011), a internacionalização abrangente é um compromisso, confirmado através de ações, para infundir perspectivas internacionais e comparativas na

educação superior, no ensino, pesquisa e extensão. Ela molda o espírito (*ethos*) institucional e os valores da instituição e aborda toda a educação superior. É essencial que seja incorporada pela liderança institucional, governança, professores, estudantes e todos os serviços acadêmicos e unidades de apoio. É um imperativo institucional, e não apenas uma possibilidade desejável.

Assim, verifica-se que o processo de internacionalização de Instituições de Ensino Superior compreende um conjunto amplo de políticas, estratégias, ações e atores e os programas de mobilidade acadêmica constituem uma das principais ações para a efetivação e o fortalecimento desse processo.

#### **2.4. Razões para a Internacionalização**

Séculos atrás, a principal razão para o movimento de estudantes através das fronteiras foi o enriquecimento de ideias nas universidades emergentes da Europa. Hoje, a justificativa para esse movimento, bem como para a internacionalização do ensino superior é mais complexo em todo o mundo (HUDZIK, 2011).

Dentre as principais razões para a internacionalização da Educação Superior, frequentemente citados na literatura, é possível identificar: competitividade econômica; segurança nacional; aumento da diversidade étnica e religiosa das comunidades locais; relação de paz entre as nações e aumento do empreendedorismo acadêmico (AIGNER at al (1992); SCOTT (1992).

Tradicionalmente, as justificativas para a internacionalização foram apresentadas por De Wit (2002), em quatro categorias. São elas:

*i)* Sociocultural: identidade cultural nacional, compreensão intercultural, desenvolvimento da cidadania, desenvolvimento social e comunitário;

*ii)* Política: política externa, segurança nacional, assistência técnica, paz e entendimento mútuo, identidade nacional, identidade regional;

*iii)* Acadêmica: extensão do horizonte acadêmico, desenvolvimento institucional, reputação e status, melhoria da qualidade, padrões acadêmicos internacionais, dimensão internacional no ensino e pesquisa;

*iv)* Econômica: competitividade e desenvolvimento econômico, mercado de trabalho, incentivos financeiros.

Qiang (2003) afirma que com as mudanças ao longo do tempo, pôde ser observada um deslocamento de ênfase às várias justificativas para a internacionalização. No primeiro

período após a Segunda Guerra Mundial, e com base em considerações políticas, a internacionalização concentrou-se especialmente nos objetivos humanitários de melhorar o entendimento entre as pessoas para a coexistência pacífica e, mais tarde, na solidariedade com os países do mundo não industrializado. Cada vez mais, no entanto, preocupações relacionadas com competência e competitividade, e, portanto, a lógica econômica, torna-se mais importante. Considera-se que os mercados de trabalho internacionais exigem que o sistema de ensino superior ofereça graduados com qualificações acadêmicas, lingüísticas e interculturais que sejam competitivas internacionalmente. As lógicas acadêmicas e culturais e sociais, refletidas em medidas como a mobilidade de estudantes e funcionários, a melhoria da qualidade da educação, uma maior compatibilidade de programas e graus de estudo e o aprimoramento do conhecimento de outras línguas e culturas parecem ser derivadas da racionalidade econômica global de fortalecer os recursos humanos para a competitividade internacional.

Knigh (2004) acrescenta duas novas categorias emergentes nos níveis nacional e institucional. No nível nacional Knigh aborda o desenvolvimento de recursos humanos, alianças estratégicas, geração de renda, construção de nação; desenvolvimento social e cultural e compreensão mútua; e no nível institucional: perfil internacional, aprimoramento dos padrões internacionais, geração de renda, desenvolvimento de estudantes e funcionários, alianças estratégicas e produção de conhecimento.

Teichler (2009), diz que é esperado que a internacionalização sirva para a compreensão mútua, para o aprimoramento da qualidade, para uma vida cultural mais rica e o desenvolvimento da personalidade, para o aumento da qualidade acadêmica, para a inovação tecnológica, para o crescimento econômico e para o bem-estar social. Ainda segundo Teichler (2009), isto não significa, que os elementos negativos não sejam visíveis: encargos e custos adicionais para os indivíduos; riscos no que diz respeito ao sucesso e mais esforços por apoio acadêmico e administrativo por parte das instituições são alguns desses elementos.

Segundo De Wit (2013), as estratégias de internacionalização são definidas pelo contexto específico de cada universidade e em como ela é incorporada nacionalmente, assim, as justificativas mencionadas não são mutuamente exclusivas, podendo possuir diferentes graus de importância de acordo com o país e região, bem como, mudar de dominância ao longo do tempo.

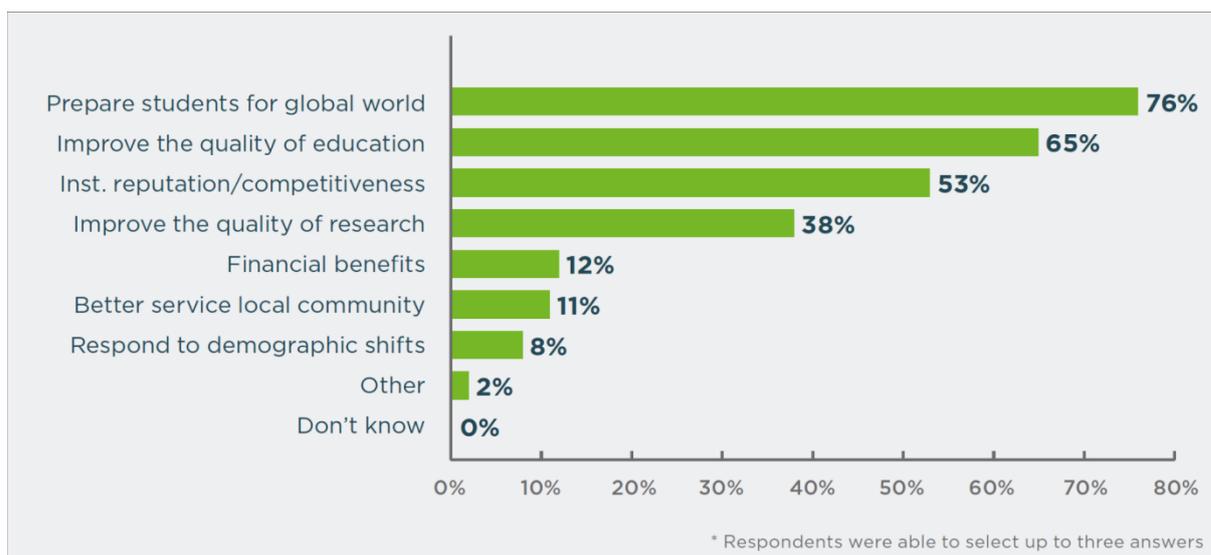
Atualmente, as razões econômicas são consideradas mais dominantes e em conexão com elas, as razões acadêmicas, como alianças estratégicas, status e perfil, também estão em crescimento (DE WIT, 2013).

De acordo com De Wit (2013), o aumento da competição no ensino superior, a comercialização e o aumento da oferta transfronteiriça de educação superior têm desafiado o valor tradicionalmente ligado à cooperação: trocas e parcerias. Ao mesmo tempo, a internacionalização do currículo e do processo de ensino e aprendizagem (também conhecido como Internacionalização em casa) tornou-se tão relevante quanto o foco tradicional na mobilidade acadêmica.

Stallivieri (2017), afirma que uma vez que um país pode contar com instituições de ensino superior internacionalizadas, certamente irá apontar para níveis mais altos de desenvolvimento, expansão de sua projeção intelectual, maior participação nos fóruns globais e melhoria da importância do papel dos pesquisadores no cenário global, contribuindo também para o desenvolvimento regional onde a instituição está localizada.

A Figura 01 mostra as principais razões para a Internacionalização de acordo pesquisa realizada pela EAIE - *European Association for International Education* em parceria com a IFF Research no final de 2017.

Figura 01: Principais razões para a internacionalização\* (n=2317)



Fonte: EAIE (2019)

Ao analisarmos o gráfico, é possível observar 76% dos respondentes corroboram com a opinião de alguns autores e acreditam que a principal razão para a Internacionalização

é preparar os estudantes para um mundo global, seguido de 65% que consideram que a internacionalização melhora a qualidade da educação. Já os benefícios financeiros aparecem em apenas 12% dos respondentes.

## **2.5. Internacionalização e Globalização**

Nas últimas décadas, com a evolução da tecnologia, dos computadores e da Internet, o processo de globalização foi intensificado e provocou profundas mudanças nos campos político, econômico, social e cultural, gerando a necessidade de novas respostas às condições impostas por essa sociedade globalizada.

A globalização trouxe grandes implicações para as Instituições de Ensino Superior, onde a produção do conhecimento é uma estratégia essencial de inserção dos países nos contextos globalizados e uma das principais fontes para a ascensão econômica e social das nações.

Assim, segundo Maringe e Foskett (2010), uma estratégia chave para responder à influência da globalização adotada pelas universidades em todo o mundo é a internacionalização, geralmente entendida como a integração de uma dimensão internacional ou intercultural do ensino, pesquisa e extensão.

É importante, porém, diferenciar globalização de internacionalização, conceitos estes, utilizados frequentemente como sinônimos na literatura.

Altbach (2004), contextualiza a globalização dentro do tema deste estudo e a define como sendo o resultado inevitável das amplas tendências econômicas, tecnológicas e científicas que afetam diretamente a educação superior.

Ainda segundo Altbach (2004, p. 6), “a globalização não pode ser completamente evitada. A história mostra que quando as universidades se colocam alheias às tendências econômicas e sociais, elas se tornam moribundas e irrelevantes”.

Para Knight (2006), globalização é um processo que vem favorecendo o fluxo de pessoas, com a miscigenação de culturas, conhecimento, ideais, tecnologia, economia e valores, através das fronteiras resultando num mundo mais interconectado e interdependente.

Knight (2004), afirma que a internacionalização está mudando o mundo do ensino superior e a globalização está mudando o mundo da internacionalização. Segundo a autora, os principais impulsionadores dessa transformação são o desenvolvimento da comunicação avançada e serviços tecnológicos, domínio da sociedade do conhecimento, aumento da mobilidade internacional do trabalho, maior ênfase na economia de mercado e na

liberalização do comércio, aumento dos níveis de investimento privado e diminuição do apoio público à educação e aprendizagem ao longo da vida.

Altbach (2004), afirma que o mundo da educação superior globalizada é altamente desigual, e que o espectro da desigualdade é maior nos países em desenvolvimento e nos sistemas acadêmicos menores. Enquanto a Internet e outras manifestações da globalização são anunciadas como trazendo igualdade de conhecimento para o mundo, a evidência é mista. De acordo com o autor, a globalização abre o acesso e torna mais fácil para os estudantes e acadêmicos estudarem e trabalharem em qualquer lugar. Mas, em muitos aspectos, as desigualdades existentes são apenas reforçadas e novas barreiras são erguidas. As universidades poderosas sempre dominaram a produção e distribuição de conhecimento, enquanto instituições e sistemas mais fracos, com menos recursos e padrões acadêmicos mais baixos tendem a seguir seu rastro.

Um fator na globalização que merece análise é o domínio do inglês. Segundo Altbach (2004), o inglês é o latim do século XXI. No período atual, o uso do inglês é fundamental para a comunicação de conhecimento em todo o mundo, mesmo em países onde o inglês não é a língua de instrução.

O inglês é a língua estrangeira mais estudada no mundo. Além disso, quase todos os periódicos científicos divulgados internacionalmente são em inglês. As universidades de muitos países enfatizam a importância da publicação de seus professores em revistas científicas de circulação internacional, quase que por definição em inglês, dando mais valor à língua.

Muitos países estão oferecendo cada vez mais programas acadêmicos em inglês com o objetivo de atrair estudantes internacionais que não querem aprender o idioma local e para melhorar as habilidades de inglês dos estudantes domésticos e assim capacitá-los a trabalhar em uma arena internacional.

De acordo com Altbach (2004), o papel do inglês afeta diretamente a política de ensino superior e o trabalho dos estudiosos. De muitas maneiras, o papel do inglês na comunicação científica dá uma vantagem significativa aos EUA, ao Reino Unido e aos outros países ricos de língua inglesa. Como o país com o maior sistema acadêmico do mundo e o mais importante usuário de inglês, os Estados Unidos têm uma dupla vantagem, pois os autores americanos não só eles estão escrevendo em sua língua materna, mas o sistema de revisão por pares é dominado por pessoas acostumadas à linguagem e à metodologia dos

estudiosos americanos. Outros devem se comunicar em uma língua estrangeira e em conformidade com normas acadêmicas desconhecidas.

Sendo a globalização um processo inevitável, o desafio, segundo Altbach (2004), é reconhecer as complexidades e nuances do contexto moderno e procurar criar um ambiente acadêmico global que reconheça a necessidade de assegurar que as relações acadêmicas sejam tão iguais quanto possível, ou seja, é importante assegurar que a globalização não se transforme no neocolonialismo<sup>1</sup> do século XXI.

No entanto, Maringe e Foskett (2010), afirmam que enquanto a internacionalização das IES constituem um grupo de respostas estratégicas à globalização, é importante reconhecer a reciprocidade que existe entre esses dois conceitos.

Por exemplo, a intensificação da mobilidade estudantil, que pode resultar de uma estratégia institucional para aumentar o recrutamento de estudantes no exterior, contribui para a intensificação da globalização. Da mesma forma, intensificar os processos de internacionalização do currículo, resultará em tornar o produto educacional da universidade mais atraente e, portanto, ajudar a aumentar a mobilidade estudantil nos mercados de recrutamento.

Segundo Stallivieri (2017), um dos desafios mais significativos para as instituições de ensino superior, para os educadores e para os líderes que dirigem instituições educacionais é definir como os professores, estudantes e pesquisadores podem desenvolver uma consciência global, promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação intercultural, aprender sobre as culturas de outros países, melhorar as habilidades para trabalhar em ambientes multiculturais e transformar-se em pessoas internacionais, preparadas para os desafios futuros.

Assim, segundo a autora, a comunidade acadêmica começa a reagir aos efeitos da globalização através da sua inserção em cenários globais, seja por mobilidade através da participação em conferências, seminários, eventos ou programas de intercâmbio, seja pela apresentação de estudos de natureza científica ou, ainda, pela publicação de artigos em revistas científicas internacionais.

A presença da internacionalização torna-se possível em todos os ambientes das instituições de ensino superior, ou seja, é um ambiente educacional que vai muito além do tripé conhecido do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão (STALLIVIERI, 2017).

---

<sup>1</sup> Predomínio econômico, político e/ou cultural de um país desenvolvido sobre outro, menos desenvolvido.

## 2.6. Mobilidade acadêmica internacional

Embora a mobilidade estudantil não seja um fenômeno novo, conforme o referencial teórico apresentado no item 2.1, ela é completamente reestruturada na contemporaneidade em decorrência do processo de globalização e das atuais estratégias de internacionalização do ensino superior. A mobilidade envolve uma série de fatores e processos que estão na base do sistema produtivo e no cotidiano das pessoas, englobando todo o sistema de transporte, a gestão desses espaços, as interações espaciais até as dinâmicas geográficas específicas. A mobilidade não envolve, apenas, o movimento de deslocamento; ela é muito mais ampla, pois é social e envolve estruturas, meios, culturas e significados.

Segundo Teichler (2003), tradicionalmente a mobilidade acadêmica sempre teve uma dimensão vertical. Os estudantes moviam-se de lugares onde o nível educacional era mais baixo para se familiarizar com um nível mais alto de educação em outro lugar. Com o passar do tempo, percebeu-se que era desejável que a mobilidade também tivesse também uma direção horizontal, com o intuito de conhecer novas regiões, culturas, práticas educacionais e profissionais em lugares que estavam em igualdade de condições. Havia, no entanto, barreiras religiosas e de gênero, restrições sociais e culturais, bem como rivalidade entre países e culturas, assim, o objetivo da mobilidade acadêmica internacional não era apenas para disseminar realizações educacionais e profissionais verticalmente e horizontalmente, mas também contribuir para a promoção de valores universais e para o entendimento mútuo entre os países.

Apesar disso, o autor afirma que muitos projetos de pesquisa forneceram evidências de que os estudantes não se tornam mais conscientes internacionalmente, nem mais amistosos com seu país anfitrião durante um curto período de estudos no exterior. No entanto, adquirem uma mentalidade mais internacional e estão mais abertos à diversidade cultural do que aqueles que estudam no país de origem o tempo todo.

Segundo Aquino (2016), por meio da mobilidade acadêmica, é possível a criação de redes internacionais de pesquisa, estreitando laços entre pesquisadores e alunos de diferentes países e propiciando futuros acordos de cooperação internacional. Também possibilita aos alunos e professores a vivência externa com outras culturas e línguas enriquecendo indiretamente a instituição de origem ao agregar esta bagagem. Por fim, e não restrito a isto, a mobilidade acadêmica pode ser uma oportunidade para pesquisadores de um modo geral, sejam eles estudantes ou docentes, de terem contato com tecnologias de ponta que de outra forma não teriam como conhecer. Isto traz ganhos imensuráveis uma vez que possibilita a

criação de novos núcleos, centros e laboratórios técnicos com áreas de conhecimento até então inexploradas no país de origem.

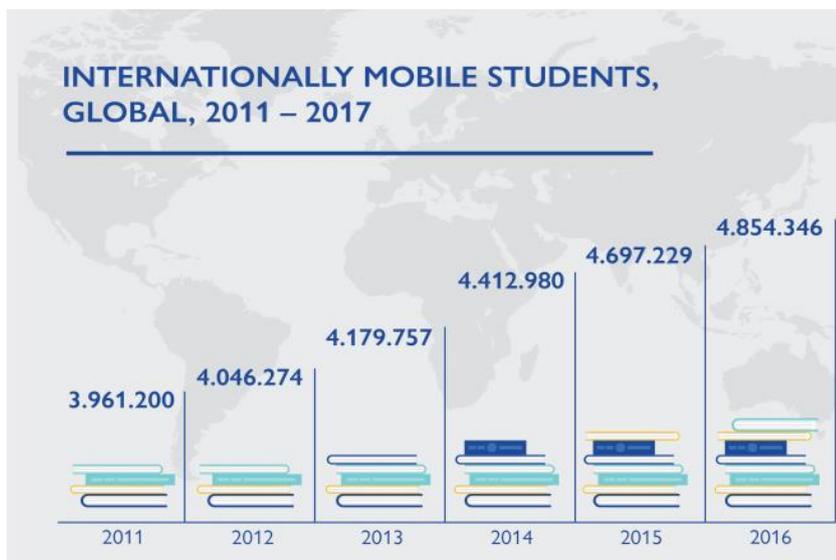
A população global de estudantes que realizam mobilidade acadêmica internacional tem se expandido notavelmente ano após ano. Normalmente, esses estudantes possuem um visto de não-residentes, muitas vezes denominado visto de estudante.

Segundo a Unesco, não há estimativa global do número de estudantes internacionais em 2017. Em 2016, havia mais de 4,8 milhões de estudantes internacionais. Mais da metade deles estavam matriculados em programas educacionais em seis países: Estados Unidos da América, Reino Unido, Austrália, França, Alemanha e Federação Russa. Os países mais proeminentes no envio de estudantes são: China, Índia, Alemanha, Coreia do Sul, Nigéria, França, Arábia Saudita e vários países da Ásia Central (UNESCO, 2018).

Os dados da UNESCO correspondem ao número de estudantes de educação superior, que cruzaram uma fronteira nacional ou territorial e estão matriculados fora do seu país de origem, por um período acima de 1 ano e até 7 anos. Assim, não inclui os estudantes estrangeiros que possuem visto de residentes permanentes e nem mesmo os estudantes que fazem um período de intercâmbio em instituições estrangeiras, mantendo-se vinculados às suas instituições de origem.

A Figura 02 mostra o número global de estudantes que participaram de mobilidade acadêmica internacional no período de 2011 a 2016.

Figura 02 - Número global de estudantes de mobilidade acadêmica internacional



Fonte: IOM's GMDAC baseado na UNESCO, 2018.

Esse fenômeno tem crescido em números e em relevância, uma vez que mudanças na direção de implementação de políticas públicas democráticas de internacionalização da educação superior começam a ser delineadas (LIMA; CONTEL, 2011), mas a mobilidade internacional de estudantes não assume o mesmo sentido e importância em todas as regiões do mundo (KNIGHT, 2014; LIMA; CONTEL, 2011).

Na América Latina, o fluxo de estudantes para o estrangeiro tem seu marco inicial com a chegada dos conquistadores: dos portugueses no Brasil e espanhóis nos demais países. Era necessária uma formação acadêmica para os filhos dos colonos, dos fazendeiros, dos traficantes de escravos, administradores e comerciantes que formavam a elite, a primeira classe de nobres dessas terras (SANTOS, 2014).

A América Latina está inserida no processo de internacionalização do ensino superior de forma periférica, com repercussões na mobilidade estudantil, pois não é uma região com uma história de grande mobilidade, já que possui um espaço geográfico extenso, um menor desenvolvimento econômico e tecnológico e pouca tradição de integração.

Segundo Lima e Maranhão (2009, p. 601), a pouca capacidade de atração de estudantes acontece porque,

O sistema de educação superior ainda não alcançou a maturidade e que os países ainda não dispõem de política capaz de estimular a internacionalização ativa. Governos e instituições de países da região parecem mais desafiados a criar condições de acesso à educação autóctone. Além disso, historicamente, as iniciativas ligadas à internacionalização da educação são predominantemente estabelecidas com os países hegemônicos e tradicionalmente associados à emergência/amadurecimento da pós-graduação *stricto sensu*.

Segundo os dados do CINDA (2016), entre 1999 e 2014, todos os países da América Latina, com exceção de Cuba, tiveram saldos negativos no fluxo de estudantes internacionais, isto é, os estudantes nacionais que saem representam um número significativamente maior em comparação com os estudantes estrangeiros que chegam. Alguns desses saldos negativos são de (-)15 mil estudantes (Brasil e México); em outros, na ordem de (-)1 mil, como Costa Rica e Uruguai.

Argentina, Brasil, Chile, Equador, México e Venezuela, juntos, apresentam um saldo bruto de mobilidade negativa que é, na média anual, de quase (-)73 mil estudantes.

No Brasil, a mobilidade estudantil se sobressai como uma das principais formas de inserção nesse processo de internacionalização.

De acordo com os dados da UNESCO<sup>2</sup>, atualmente o número de estudantes brasileiros que estudam no exterior ultrapassa 58.000 e o número de estudantes estrangeiros no Brasil ultrapassa 20.000.

O programa de mobilidade acadêmica de maior impacto no Brasil foi o Ciências sem Fronteiras (CsF)<sup>3</sup>, instituído pelo Decreto-Lei n. 7.642/2011, com o objetivo de promover de maneira acelerada o desenvolvimento tecnológico e estimular os processos de inovação no Brasil por meio da promoção da mobilidade internacional docente, discente de graduação e pós-graduação, de pós-doutorandos e pesquisadores brasileiros, estimulando a inserção das pesquisas feitas nas instituições brasileiras às melhores experiências internacionais.

De acordo com Plano do Programa Ciência sem Fronteiras, divulgado pela Capes, a meta era enviar 75.000 bolsistas para o exterior até o final de 2014, sendo que o programa começou oficialmente no segundo semestre de 2011. Até o mês de agosto de 2014, já tinham sido implementadas 70.188 bolsas de graduação e pós-graduação, sendo que 31.825 delas foram destinadas à área de “Engenharias e demais áreas tecnológicas”, e 29% do total de estudantes (20.358) foram para os Estados Unidos.

---

<sup>2</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) – Disponível em <http://uis.unesco.org/en/uis-student-flow>

<sup>3</sup> Ciências sem Fronteiras: um programa especial de mobilidade internacional em ciência, tecnologia e inovação. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Ciencia-sem-Fronteiras\\_DocumentoCompleto\\_julho2011.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Ciencia-sem-Fronteiras_DocumentoCompleto_julho2011.pdf).

### 3. METODOLOGIA

Pesquisar é proporcionar respostas para indagações propostas. Segundo Gil (2010), a pesquisa é desenvolvida mediante a utilização dos conhecimentos disponíveis e a utilização de métodos e técnicas de investigação científica.

A escolha do tema foi em julho de 2018, antes mesmo do início das aulas, na ocasião da entrega do projeto para a matrícula no Programa de Pós-graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos.

Primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica para conceituar a Internacionalização do Ensino Superior, bem como entender a sua importância, características, benefícios e desafios.

As buscas foram feitas essencialmente em base de dados como *Web of Science*, *Scopus*, *Scielo* e Google Acadêmico.

Pela dificuldade de encontrar livros e textos em língua portuguesa, o referencial teórico é composto por literatura científica em língua inglesa em quase sua totalidade. Esse fator tornou a leitura dos textos e conseqüentemente a produção do referencial teórico muito mais demorada.

A metodologia adotada para a presente pesquisa foi *Survey*. A pesquisa *Survey* pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002, p. 33).

Como caminho metodológico para condução da pesquisa, optou-se por adotar uma abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa permite a oportunidade de generalizar os controles sobre os fenômenos, contagem e noção sobre sua magnitude, também, admite possibilidade de réplica e um enfoque sobre pontos específicos do fenômeno e facilita a comparação entre estudos similares (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013).

Com base nos objetivos, a presente pesquisa é de caráter descritiva. De acordo com Roesch (2006), as pesquisas descritivas são utilizadas quando o propósito do projeto é obter informações sobre determinada população.

A coleta de dados foi feita por meio de pesquisa documental e aplicação de questionário.

De acordo com Gil (2010), dentre as principais fontes documentais para a pesquisa documental estão: documentos pessoais, documentos administrativos, material publicado

em jornais e revistas, documentos disponibilizados na Internet, registros cursivos, publicações de organizações e artefatos físicos e vestígios.

Por questionário, entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado (GIL, 2002). Segundo Roesch (2006, p. 142), “o questionário é o instrumento mais utilizado em pesquisa quantitativa, principalmente em pesquisas de grande escala”.

O questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato (GIL, 2002).

O roteiro do questionário foi disposto em 7 seções: a primeira corresponde às informações gerais do estudante, a segunda refere-se aos aspectos administrativos, a terceira consiste nos aspectos acadêmicos, a quarta envolve as questões de segurança, a quinta aponta para o aprendizado da língua, a sexta abarca uma avaliação geral da mobilidade e a sétima e última seção é aberta para sugestões e comentários.

O projeto de pesquisa foi encaminhado para o Comitê de Ética – CEP, para aprovação em 29 de julho de 2019 e aprovado em 17 de outubro de 2019 sob o número 3.646.873.

## 4. A MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFSCAR

### 4.1. A Universidade Federal de São Carlos

Criada em 1968, foi a primeira instituição federal de ensino superior a se instalar no interior, na região central do Estado de São Paulo e teve na sua gênese, a intencionalidade de ser criadora, autônoma, multidisciplinar e com o compromisso de responder às demandas sociais. Iniciou efetivamente as suas atividades em 1970 quando recebeu, em São Carlos, os primeiros 96 estudantes das primeiras turmas dos cursos de Engenharia de Materiais e Licenciatura em Ciências.

A UFSCar possui quatro campi, sendo eles: São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino. Possui 8 centros acadêmicos e 48 departamentos, que oferecem à comunidade 65 cursos de graduação presenciais, 54 programas de pós-graduação, 11 cursos de mestrado profissional, 43 de mestrado acadêmico e 30 cursos de doutorado.

Em 2018, os quatro campi da UFSCar contavam com uma população de 2.292 servidores, sendo 1.264 docentes de terceiro grau, 11 de ensino básico, técnico e tecnológico e 1.017 técnico-administrativos, que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Com uma comunidade discente de aproximadamente 21.500 alunos em 2018, sendo 12.406 estudantes de graduação presencial, a UFSCar é destaque entre as melhores universidades do Brasil e da América Latina, segundo os rankings. A UFSCar foi classificada na 12<sup>a</sup> posição entre as melhores universidades do Brasil pelo Ranking Universitário Folha (RUF) em 2019<sup>4</sup>. Já o *Times Higher Education* (THE), um dos principais rankings internacionais de universidades, colocou a UFSCar em 16<sup>o</sup> lugar entre 150 instituições de Ensino Superior da América Latina avaliadas, conforme divulgação em julho de 2020<sup>5</sup>.

O quadro 03 mostra uma breve análise sobre os números da UFSCar no período 2017-2018.

---

<sup>4</sup> Informação disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/principal/>

<sup>5</sup> Informação disponível em: [https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2020/latin-america-university-rankings#!/page/0/length/25/locations/BR/sort\\_by/rank/sort\\_order/asc/cols/undefined](https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2020/latin-america-university-rankings#!/page/0/length/25/locations/BR/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined)

Quadro 03 - UFSCar em números (2017-2018)

Indicadores		2017	2018	Variação %
<b>Área física / Área construída</b>	São Carlos	189,1	192,0	1,53
	Araras	45,9	45,9	0
	Sorocaba	46,3	46,3	0
	Lagoa do Sino	5,5	5,9	7,27
<b>Servidores</b>	Total de docentes (3º grau)	1.245	1.264	1,6
	Total de docentes (1º e 2º grau)	11	11	0
	Titulação de Doutor	1.190	1.212	1,85
	Dedicação Exclusiva	1.193	1.224	2,6
	Técnicos Administrativos	1.000	1.017	1,7
<b>Alunos matriculados</b>	Graduação Presencial	12.387	12.406	0,15
	Graduação à Distância (EaD)	570	260	(54,39)
	Mestrado Profissional	456	498	9,21
	Mestrado Acadêmico	2.177	2.187	0,46
	Doutorado	2.080	2.162	3,94
	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	5.190	4.039	(22,18)
<b>Alunos concluintes</b>	Graduação Presencial	1.532	1.741	13,64
	Graduação à Distância (EaD)	232	132	(43,10)
	Mestrado Profissional	104	125	20,19
	Mestrado Acadêmico	625	622	(0,48)
	Doutorado	351	343	(2,28)
	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	1.232	767	(37,74)
<b>Graduação</b>	Cursos presenciais oferecidos*	67	67	0
	Vagas em cursos presenciais	2.897	2.897	0
<b>Pós Graduação</b>	Programas de Pós Graduação	52	54	3,84
	Cursos de Mestrado Profissional	9	11	22,22
	Cursos de Mestrado Acadêmico	43	43	0
	Cursos de Doutorado	29	30	3,45
	Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	92	111	20,65
<b>Grupos de pesquisa</b>	Grupos de pesquisa certificados	402	417	3,73
<b>Produção Intelectual</b>	Publicações indexadas na Web of Science	1.528	1.614	5,63
	Publicações em periódicos	1.955	2.382	21,84
	Publicações na Web of Science	1.685	1.777	5,46
	Patentes depositadas	7	18	157,14
<b>Assistência estudantil</b>	Bolsa permanência	292	236	(19,18)
	Bolsa alimentação	2.341	2.590	10,64
	Bolsa moradia	1.947	2.195	12,74
	Bolsa atividade	169	114	(32,54)
<b>RUs</b>	Refeições servidas nos 4 <i>campi</i>	1.243.830	1.084.489	(12,81)
<b>Extensão</b>	Atividades de extensão	1.056	946	(10,42)
	Programas de extensão	53	53	0
<b>Bibliotecas</b>	Volumes de livros	274.574	278.084	(1,28)
	Usuários ativos	11.395	11.036	(3,15)

Fonte: Relatório Anual de Atividades, 2018 - UFSCar

#### **4.2. Breve trajetória da Secretaria de Relações Internacionais da UFSCar**

A Secretaria Geral de Relações Internacionais – SRInter foi criada através Portaria 231/09 de 03 de agosto de 2009 em substituição à Assessoria da Reitoria para Assuntos Internacionais (ARAI) criada em 1993.

A SRInter atua em diversos setores da Universidade, visando intensificar a presença da UFSCar no ambiente acadêmico internacional. Tem como objetivo propor e desenvolver políticas de relações internacionais da UFSCar por meio da promoção, cooperação e intercâmbio científico e acadêmico entre a Universidade e instituições estrangeiras.

A Secretaria gerencia programas de intercâmbio estudantil e docente, auxilia na vinda de pesquisadores visitantes e assiste às unidades e aos docentes na elaboração de acordos de cooperação internacional, auxilia e apoia graduandos e pós-graduandos ao longo do processo de mobilidade acadêmica estudantil *incoming* e *outgoing*, participa de eventos nacionais e internacionais de internacionalização da Educação Superior e de palestras, simpósios e seminários sobre temas e oportunidades internacionais, além de realizar contatos com universidades estrangeiras. Proporciona e acompanha a recepção e apoio a missões e visitas de delegações de representantes de universidades e instituições estrangeiras à UFSCar.

Participa juntamente com a Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (SPDI/UFSCar) do levantamento e consolidação de dados para resposta à rankings internacionais e nacionais. Atua também em orientações diversas a docentes no planejamento de períodos de pós-doutoramento no exterior, bem como em orientações a docentes no que tange a editais para projetos de cooperação internacional a serem desenvolvidos entre docentes da UFSCar e de instituições estrangeiras. A SRInter também participa de projetos em rede de cooperação internacional e programas multilaterais, bem como de encontros internacionais de universidades, dessa forma promovendo a UFSCar no cenário internacional do Ensino Superior e da pesquisa acadêmico-científica, prospectando oportunidades de intercâmbio estudantil e docente e oportunidades de desenvolvimento conjunto de pesquisas, tecnologias e inovação.

O desenvolvimento dessas atividades visa, entre outras finalidades, favorecer a consolidação da imagem da Universidade no cenário acadêmico internacional, por meio de sua inserção em associações de universidades e em grupos (consórcios) vinculados ao desenvolvimento de projetos específicos, por meio de intercâmbio de estudantes, professores e pessoal técnico-administrativo; da participação em eventos e projetos de cooperação científica e tecnológica; da filiação a organizações, associações ou organismos relacionados

à ciência e educação; da busca de alternativas para o financiamento de projetos em órgãos internacionais; e da participação em projetos internacionais no âmbito do trabalho em redes de universidades/instituições, principalmente da América Latina e Europa, para discussão de temas ligados à Educação Superior.

Atualmente a SRInter conta com quatro servidores na seguinte estrutura organizacional: Secretaria Geral de Relações Internacionais - SRInter, Divisão de Convênios para Relações Internacionais –DiCRInter, Divisão de Mobilidade para Relações Internacionais - DiMRInter e Secretaria Executiva - SE/SRInter.

No início de 2019 a SRInter inaugurou um posto de atendimento localizado na Biblioteca Comunitária - BCo, no qual estudantes da UFSCar podem obter informações sobre mobilidade acadêmica e oportunidade de bolsas.

O atendimento também é voltado aos visitantes estrangeiros que buscam obter informações úteis sobre a universidade, a cidade e procedimentos relativos a visto, passaporte, etc.

A seguir, é apresentado o organograma da Secretaria de Relações Internacionais.

Figura 03 - Organograma SRInter



Fonte: Relatório Anual de Atividades, 2018 - UFSCar

#### 4.3. Programas de mobilidade acadêmica internacional

Com a missão de promover a internacionalização da instituição, ampliando as oportunidades de mobilidade acadêmica e reforçando a presença da universidade no cenário mundial da Educação Superior e da Pesquisa, a SRInter coordena diversos programas de mobilidade, desde a confecção do edital, divulgação, seleção dos candidatos, nomeação dos

estudantes junto às instituições de destino, bem como todos os trâmites necessários para a consolidação da candidatura.

Os programas de mobilidade internacional, coordenados pela SRInter são:

**i) Programa ESCALA de Estudantes de Graduação da AUGM – Associação de Universidades Grupo Montevideu**

A Associação de Universidades Grupo Montevideu - AUGM foi criada em agosto de 1991. Atualmente conta com 38 universidades sendo: 14 universidades argentinas, 02 bolivianas, 14 brasileiras, 4 chilenas, 3 paraguaias e 1 uruguaia.

O Programa ESCALA de Estudantes de Graduação da AUGM visa promover e fortalecer o processo de construção de um espaço acadêmico regional comum através da mobilidade dos alunos. Por meio da convivência entre alunos e professores de diferentes universidades e países, será promovido o intercâmbio acadêmico-cultural e proporcionará um melhor conhecimento dos diferentes sistemas de ensino superior instalados na América Latina.

**ii) Programa Brasil - Colômbia – BRACOL**

O Programa BRACOL promove o intercâmbio de estudantes entre as instituições associadas à Asociación Colombiana de Universidades (ASCUN), da Colômbia, e as instituições associadas ao Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), do Brasil.

O programa conta com 02 (duas) bolsas semestrais para Universidades da Colômbia.

**iii) Brasil –México – BRAMEX**

O Programa BRAMEX promove o intercâmbio de estudantes entre as instituições associadas à Associação Nacional de Universidades e Instituições de Educação Superior da República Mexicana (ANUIES), do México, e as instituições associadas ao Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), do Brasil.

O programa conta com 02 (duas) bolsas semestrais para Universidades do México.

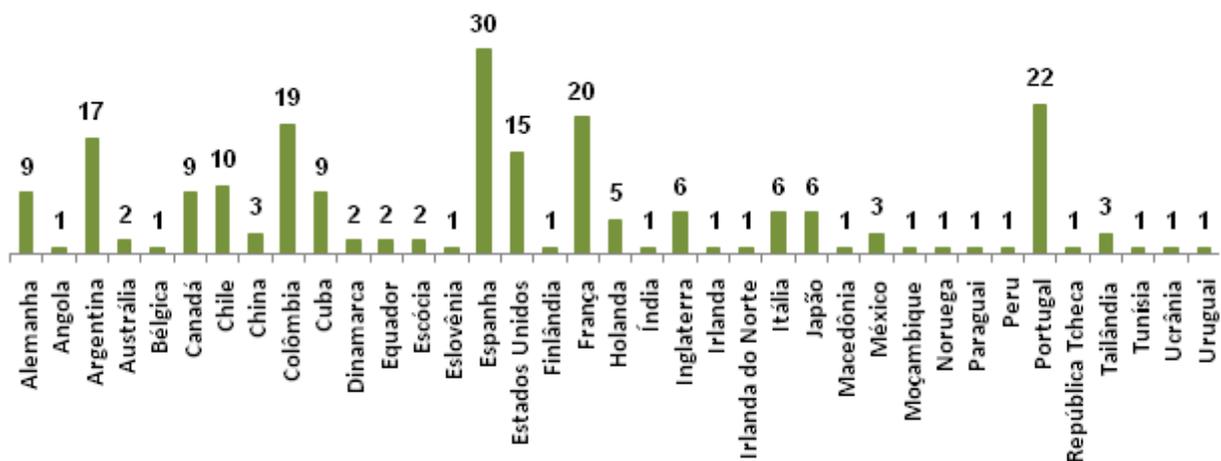
**iv) Acordos bilaterais de cooperação**

As mobilidades *incoming* e *outgoing*, no âmbito dos acordos bilaterais de cooperação ocorrem junto às Instituições que possuem um acordo de cooperação com a UFSCar.

Nesta modalidade de intercâmbio, não há nenhum tipo de auxílio financeiro, tanto da UFSCar como da universidade de destino, no entanto, o estudante fica isento das taxas acadêmicas na universidade anfitriã.

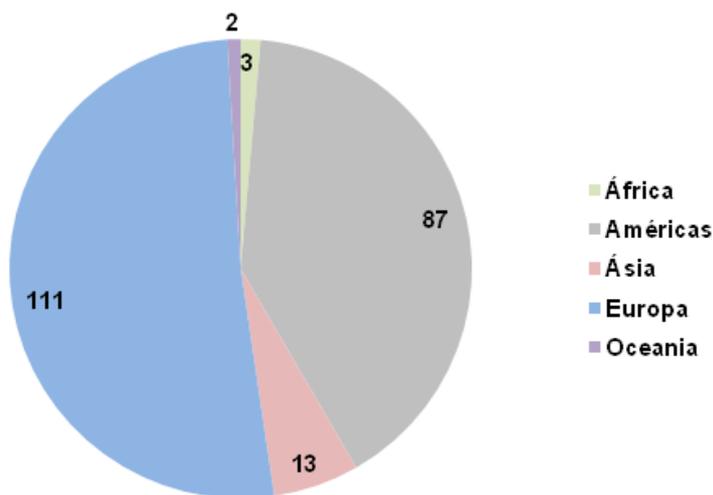
Em dezembro de 2018 a UFSCar contava com 216 acordos vigentes de cooperação acadêmica e científica internacional. A Figura 04 mostra os acordos vigentes por país, a Figura 05 mostra os acordos vigentes por continente e a Figura 06 mostra os acordos por ano.

Figura 04 - Acordos bilaterais de cooperação por país



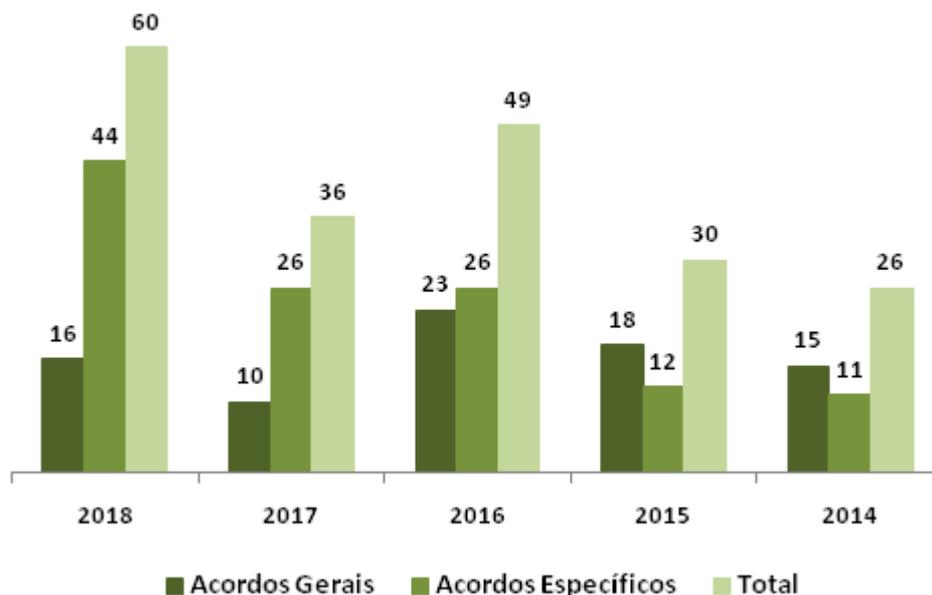
Fonte: Relatório Anual de Atividades, 2018 - UFSCar

Figura 05 - Acordos bilaterais de cooperação por continente



Fonte: Relatório Anual de Atividades, 2018 – UFSCar

Figura 06 - Acordos celebrados por ano



Fonte: Relatório Anual de Atividades, 2018 - UFSCar

É importante ressaltar também a existência de outros programas multinacionais que a UFSCar participa, envolvendo mais de dois países, sob a coordenação de Pró-reitorias, Departamentos ou Coordenações de cursos. São eles:

**i) Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)**

Criado oficialmente em 1965 pelo Decreto nº 55.613 e, atualmente regido pelo Decreto nº 7.948, oferece a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras<sup>6</sup>;

**ii) Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG)**

Criado oficialmente em 1981, oferece bolsas para estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil possui acordo de cooperação cultural e/ou educacional, para formação em cursos de pós-graduação *strictu sensu* (mestrado e doutorado) em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras<sup>7</sup>;

<sup>6</sup> Informações disponíveis no site do Ministério das Relações Exteriores - MRE, Divisão de Assuntos Educacionais - DCE. Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PECG.php>. Acesso em: 29 abr 2019.

<sup>7</sup> Informações disponíveis no site do Ministério das Relações Exteriores - MRE, Divisão de Assuntos Educacionais - DCE. Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PECPG.php>. Acesso em: 29 abr 2019.

**iii) Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC)**

O Programa das Organização dos Estados Americanos - OEA - oferece oportunidades de bolsas para estudos acadêmicos (mestrado e doutorado) com o apoio de suas instituições sociais nas Américas e ao redor do mundo<sup>8</sup>;

**iv) BRAFITEC**

O programa consiste em projetos conjuntos de pesquisa em parcerias universitárias em todas as especialidades de Engenharia, exclusivamente em nível de graduação, para fomentar o intercâmbio em ambos os países e estimular a aproximação das estruturas curriculares, inclusive a equivalência e o reconhecimento mútuo de créditos<sup>9</sup>;

**v) Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE)**

O Programa de BEPE apoia a realização de estágios de pesquisa de curta e média duração, por bolsistas da FAPESP de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado/Doutorado Direto e Pós-Doutorado, no exterior<sup>10</sup>.

**4.4. Indicadores de Mobilidade Acadêmica Internacional na UFSCar**

Com a expansão internacional das instituições de ensino superior, tornou-se indispensável a avaliação e mensuração destas instituições.

A partir da padronização de indicadores de Ciência e Tecnologia (C&T) foi possível obter dados numéricos e confiáveis que avaliassem a internacionalização. Assim, os indicadores de desempenho, para além de mensurarem a internacionalização institucional, também devem tornar-se uma ferramenta de avaliação, coleta e análise da informação. Entretanto, as instituições têm feito pouco uso desses indicadores, que deveriam ser abordados de forma holística para gerar melhor inserção no exterior (GAO, 2015). Ainda

---

<sup>8</sup> Informações disponíveis no site do Ministério das Relações Exteriores - MRE, Divisão de Assuntos Educacionais - DCE. Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/oportunidades/OI/OEA/PAEC.php>. Acesso em: 29 abr 2019.

<sup>9</sup> Informações disponíveis no site da Fundação Capes. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/franca/brafitec>. Acesso em: 24 mai 2019.

<sup>10</sup> Informações disponíveis no site da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP. Disponível em: <http://www.fapesp.br/6557>. Acesso em: 24 mai 2019.

segundo o autor, os indicadores não apenas cumprem o propósito de auto-avaliação, mas também de benchmarking, acreditação, ranking ou um mix de todos esses itens.

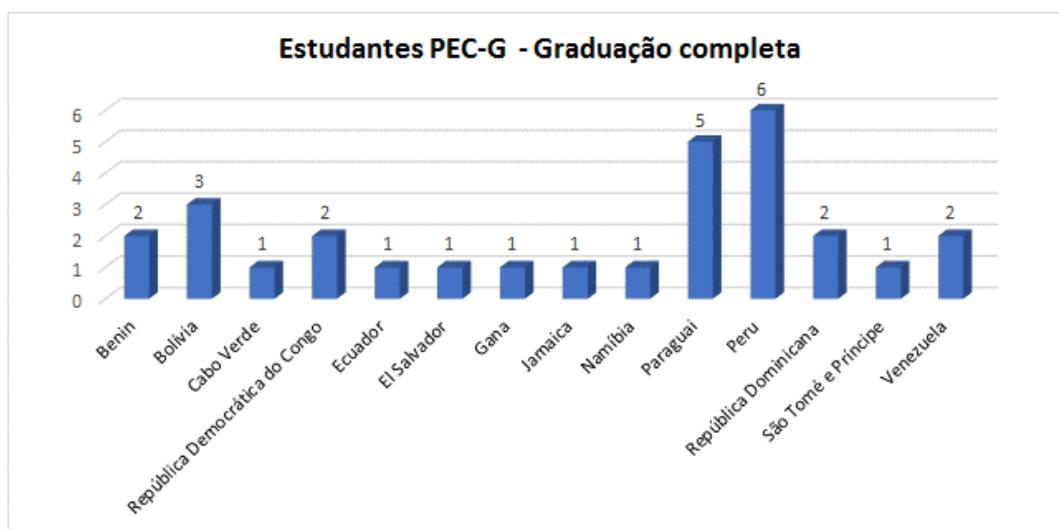
Davyt e Velho (2000) afirmam que a avaliação vai além de uma característica cotidiana da ciência, fazendo parte de um processo de construção do conhecimento científico. Para os autores, a partir da avaliação é possível definir os rumos, tanto do conteúdo da ciência, como das instituições a elas vinculadas.

Todos os semestres a UFSCar envia dezenas de estudantes para o exterior e recebe dezenas de estudantes estrangeiros, tanto de graduação como de pós-graduação e esse processo resultou na construção dos indicadores que serão apresentados a seguir, no entanto, é importante ressaltar que a presente pesquisa analisou somente os estudantes que fizeram mobilidade acadêmica internacional por meio dos Programas AUGM, Bracol, Bramex e Acordos Bilaterais de Cooperação, no âmbito da graduação, cujo processo de seleção é feito sob a coordenação da SRInter.

Antes, porém, de apresentar os indicadores da presente pesquisa, vale destacar que a UFSCar também envia e recebe estudantes estrangeiros fora desses programas. Um breve levantamento do número de estudantes estrangeiros que a UFSCar recebeu no período de 2016 a 2019, tanto na graduação, como na pós-graduação pode ser verificado nas Figuras 07 e 08.

Na graduação, a UFSCar contava com 29 estudantes estrangeiros matriculados, provindos do Programa PEC-G. Na Figura 07, é possível verificar a distribuição desses estudantes por país.

Figura 07 – Estudante de graduação – PEC-G

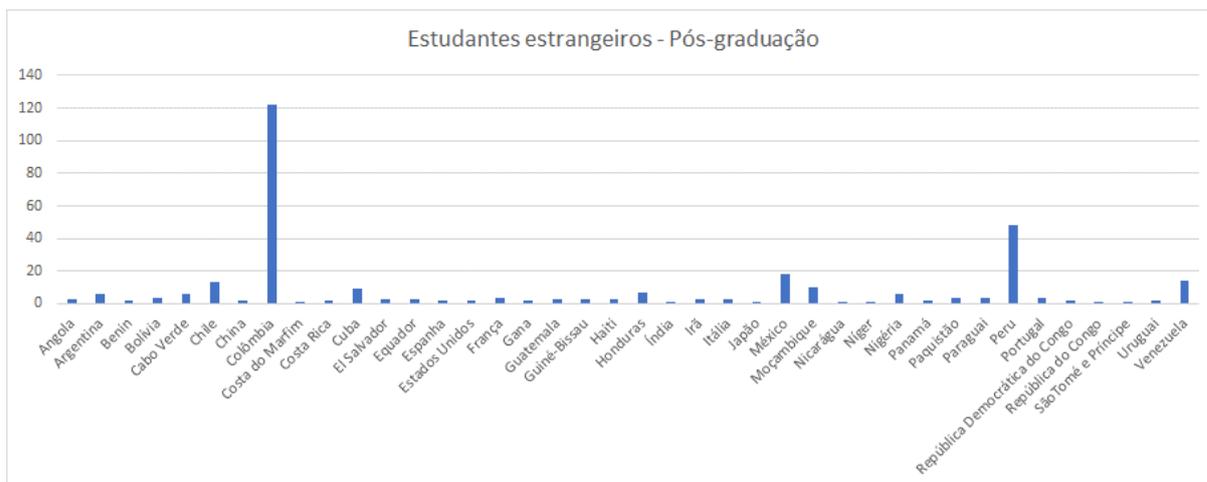


Fonte: Elaborado pela autora

Como é possível observar na Figura 07, o Peru e o Paraguai são os países que mais enviam estudantes para a UFSCar por meio do Programa PEC-G.

Na pós-graduação, durante o mesmo período, a UFSCar contava com 328 estudantes matriculados. Como podemos observar na Figura 08, o país com o maior índice de envio de estudantes para a UFSCar é a Colômbia, como 122, seguido do Peru, como 48 estudantes.

Figura 08 – Estudantes estrangeiros na UFSCar – Pós-graduação



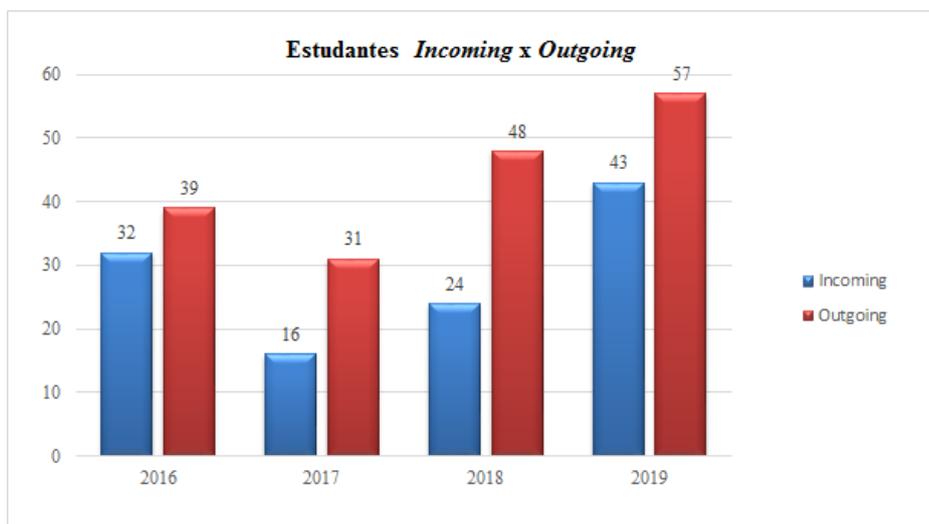
Fonte: Elaborado pela autora

Esses dados são equivalentes aos da Unesco<sup>11</sup> sobre mobilidade de estudantes, que indica que a Colômbia ocupa a 2ª posição entre os países que mais enviam estudantes para o Brasil, seguida do Peru e Paraguai, que ocupam a 3ª e 4ª posição respectivamente. A 1ª posição é ocupada pela Angola.

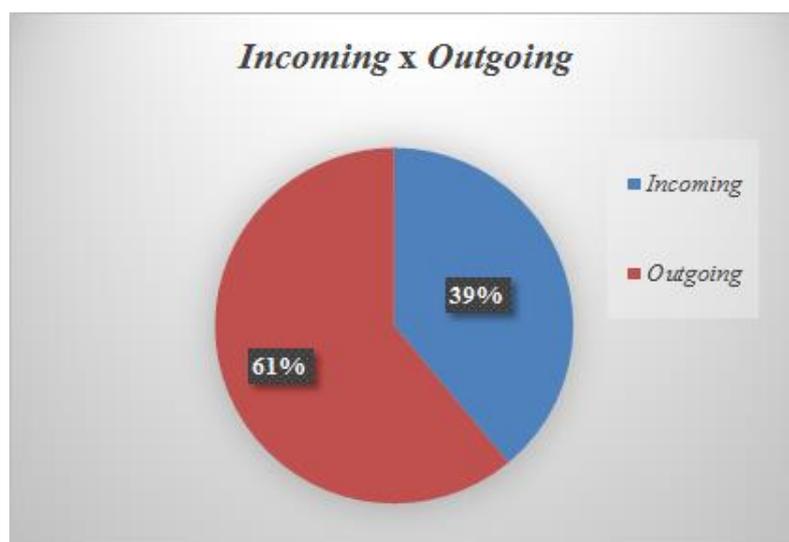
Para a elaboração dos indicadores da presente pesquisa, foram utilizados dados contidos nos seguintes documentos: planilhas internas da SRInter, materiais impressos de circulação interna e externa da instituição, relatórios de gestão da UFSCar e questionário.

A Figura 09 representa a amostra exata dos estudantes que receberam o questionário eletrônico, distribuídos por ano, totalizando 290 estudantes. Nela é possível observar o número de estudantes que participaram de mobilidade *incoming* e *outgoing* entre 2016 e 2019 através do Programas AUGM, BRACOL, BRAMEX e Acordos bilaterais de cooperação.

<sup>11</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) – Disponível em <http://uis.unesco.org/en/uis-student-flow> - Acesso em 17 mar 2020.

Figura 09 – Estudantes *Incoming* x *Outgoing* por ano

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 10 - Estudantes *Incoming* x *Outgoing* - 2016 – 2019

Fonte: Elaborado pela autora

A Figura 10 permite verificar que o número de estudantes em mobilidade *incoming* é 22% menor que o número de estudantes em mobilidade *outgoing*, ou seja, UFSCar ainda não atrai estudantes estrangeiros de graduação na mesma proporção que envia. Possivelmente, isso se deve por diversos motivos, entre eles: o não oferecimento de disciplinas em inglês; não oferecimento de alojamento; não participação, em feiras internacionais de educação superior, que são excelentes fóruns de divulgação das universidades, dentre outras.

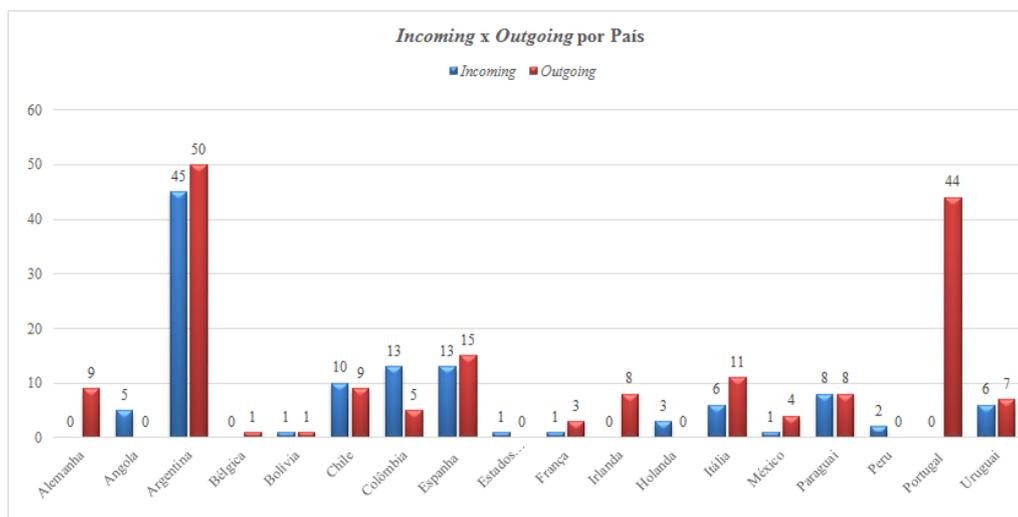
Embora a UFSCar ocupe a 15<sup>a</sup> posição no ranking do *Times Higher Education Latin America University Rankings* (THE)<sup>12</sup>, dentre as 150 universidades latino-americanas avaliadas, como base no referencial teórico é possível afirmar que a questão da pouca atratividade de estudantes é enfrentada por diversas instituições de ensino superior da América Latina, já que possui um espaço geográfico extenso, um menor desenvolvimento econômico e tecnológico e pouca tradição de integração. Esses fatores repercutem nas suas instituições universitárias que apresentam baixo grau de competitividade, quando comparadas com as grandes universidades de regiões desenvolvidas do mundo (CASTRO; NETO, 2012).

Na Figura 09 é possível observar o crescente número de mobilidades nos últimos dois anos. Isso se deve à algumas estratégias estabelecidas pela Secretaria Geral de Relações Internacionais junto às Universidades parceiras através de consultas de vagas e troca de informações, bem como um amplo trabalho na promoção e divulgação das oportunidades de mobilidades junto aos estudantes através das redes sociais, do site da SRInter, rodas de conversas promovidas semestralmente e a implantação de um “Espaço Internacional” localizado na Biblioteca Comunitária. O Espaço foi criado com o objetivo de atender tantos os estudantes da UFSCar interessados em mobilidade acadêmica internacional, como também os estudantes estrangeiros que desejam informações acadêmicas, administrativas ou mesmo da cidade de São Carlos.

A Figura 11 apresenta o número de estudantes em mobilidade *incoming* e *outgoing* por País.

---

<sup>12</sup> Disponível em [https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2020/latin-america-university-rankings#!/page/0/length/25/locations/BR/sort\\_by/rank/sort\\_order/asc/cols/undefined](https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2020/latin-america-university-rankings#!/page/0/length/25/locations/BR/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined)

Figura 11 - Mobilidade *Incoming* x *Outgoing* por País

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados analisados permitem apurar que o destino mais procurado pelos estudantes da UFSCar é a Argentina, ratificando os dados da Unesco<sup>13</sup>, onde a Argentina aparece como sendo o principal destino dos estudantes brasileiros. A Argentina também aparece como o país que mais envia estudantes para a UFSCar por meio dos programas analisados.

Esse dado corrobora a literatura analisada, pois as tentativas de cooperação entre os países da América do Sul são antigas. Uma das primeiras experiências da Cooperação Sul-Sul entre o Brasil e a Argentina, ainda sob governos ditatoriais, foi o convênio de intercâmbio cultural assinado entre estes dois países, em 1968, retomado em 1980 em forma de acordo de cooperação em ciência e tecnologia (FRANÇA; PADILHA, 2015).

Segundo França e Padilha (2015), entre alguns motivos que justificam a cooperação entre Brasil e Argentina elenca-se a proximidade geográfica, o fato de os dois países terem sido colônias de países da península Ibérica (Portugal e Espanha) que partilhavam uma lógica de dominação semelhante e geraram economias fracas semiperiféricas, ambos os países aplicaram políticas de substituição de exportações e viveram processos e anos de ditadura semelhantes, que resultaram numa configuração econômica, política e social relativamente similar, embora com algumas diferenças. Já dentre os obstáculos para a cooperação pode-se destacar a falta de fundos e de incentivo dos Governos dos dois países, a burocracia excessiva

<sup>13</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) – Disponível em <http://uis.unesco.org/en/uis-student-flow> - Acesso em 17 mar 2020.

que envolve os poucos instrumentos de políticas de cooperação existentes, assim como também uma rivalidade histórica.

Outro aspecto desse resultado é o número de acordos de cooperação que a UFSCar possui com a Argentina, bem como o número de bolsas concedidas no âmbito da Associação de Universidades do Grupo de Montevideu – AUGM.

Os acordos de cooperação e programas específicos podem facilitar a decisão do estudante em participar de um programa de mobilidade principalmente em relação a aspectos burocráticos ou financeiros relacionados ao programa. A escolha da instituição pode ocorrer também por sua área de especialidade.

O segundo País que aparece como maior receptor de estudantes estrangeiros é Portugal. Dentre os fatores de atratividade para as mobilidades *outgoing* temos: mesma língua de instrução; custo de vida do país e o alto grau de internacionalização das instituições portuguesas. Além disso, em 2014 a Universidade de Coimbra (UC), em Portugal, passou a aceitar os resultados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) no seu processo seletivo para os cursos de graduação, favorecendo a inserção global dos estudantes.

Segundo Auréli e Filippetti (2007 apud por Lima e Maranhão, 2009), os países reconhecidos pelo poder de atração e acolhimento acadêmico de estudantes, além de capitalizar recursos financeiros diretos e indiretos, têm, ainda, como vantagens: a) contribuir para ampliar a rede mundial de influência cultural e política; b) selecionar os melhores cérebros; c) beneficiar-se de mão de obra especializada; d) promover transferência de tecnologia; e) criar um ambiente de aprendizagem multicultural; e f) enfrentar a imigração não controlada.

Um dado interessante neste levantamento é que a UFSCar não recebeu nenhum estudante português no período analisado. Uma das possíveis explicações remete à participação de Portugal no Programa ERAMUS (*European Region Action Scheme for the Mobility of University Students*), um dos mais importantes programas de cooperação e mobilidade de estudantes no âmbito do ensino superior, financiado pela União Europeia, estimulando a mobilidade na Europa.

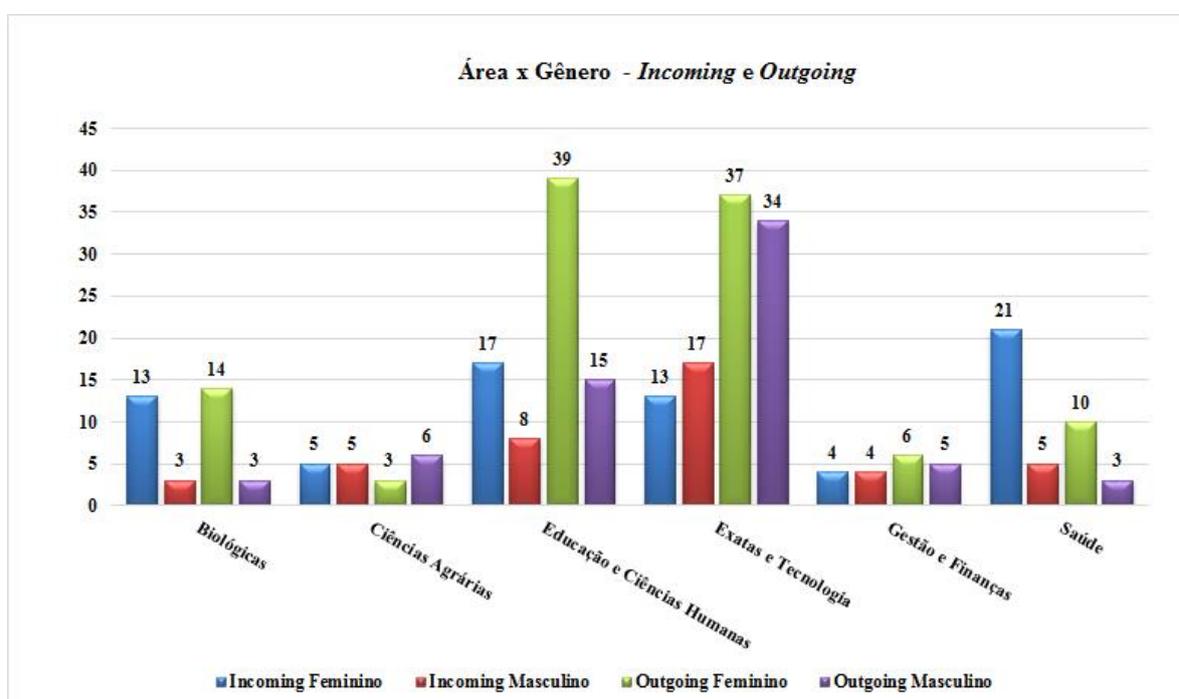
Verifica-se ainda que a Espanha e a Itália apresentam números expressivos de estudantes tanto nas mobilidades *incoming* como *outgoing*, quando comparados com os demais países da Europa, excetuando-se Portugal.

Essa troca de conhecimento é de extrema importância, pois segundo Lucchesi (2010), o Brasil tem se utilizado da experiência europeia para desenvolver seus modelos

internacionais de educação, podendo este fato ser considerado um avanço. Contudo, ainda não atingiu o mesmo patamar do sistema europeu, uma vez que não possui tradição no ensino superior, uma experiência de aproximadamente cem anos, comparada aos quase mil anos de universidades europeias.

Através da análise dos dados, também foi possível traçar as características de gênero por área de conhecimento das mobilidades *incoming* e *outgoing*, conforme mostra a Figura 12.

Figura 12 - Área x Gênero



Fonte: Elaborado pela autora

Como se observa, a Figura 12 nos chama a atenção, em primeiro lugar, pelo o número de estudantes do sexo feminino, tanto na mobilidade *incoming* como na mobilidade *outgoing*.

Esse número é superior ao número de estudantes do sexo masculino em quase todas as áreas do conhecimento.

Segundo a bibliografia analisada, esta é uma tendência, já que indicadores nacionais apontam para o fato de as mulheres estarem em maior número nos diversos níveis educacionais. No ensino universitário não é diferente; nele, a presença de mulheres é preponderante (BARRETO, 2014).

Esse fator torna-se mais evidente na área de Educação e Ciências Humanas, onde concentra-se os cursos de licenciatura. O percentual de mulheres é 73% maior, enquanto que na área de Exatas e Tecnologia essa diferença cai para 52%.

O Censo da Educação Superior 2018<sup>14</sup> também apresenta números parecidos, onde 71,3% das matrículas em cursos de licenciatura são do sexo feminino e 28,7% são do sexo masculino.

Esses resultados corroboram a literatura, pois segundo Yannoulas (2011), historicamente, a delimitação e o exercício das profissões estão sexualmente marcados e o mercado de trabalho está segmentado em dois sentidos: horizontal (poucas profissões e ocupações absorvem a maioria das trabalhadoras) e vertical (poucas mulheres ocupam altos cargos, ainda que se considerem setores de atividade com preponderante participação feminina como a educação, a saúde, o serviço social etc.).

Ainda na Figura 12 é possível observar que a área de Ciências Exatas e Tecnologia é a primeira colocada na somatória dos estudantes *incoming* e *outgoing*, totalizando 103.

De acordo com França e Padilla (2015), as ciências puras e exatas aparecem como as áreas mais subsidiadas, em contrapartida com a área de ciências humanas e sociais, onde há um subinvestimento. Na visão das autoras, as agências financiadoras possuem um foco que privilegia pesquisas voltadas para o desenvolvimento econômico industrial e inovação tecnológica, cada vez mais importantes nas dinâmicas globais de poder político e econômico. Com isso, financiar projetos de investigações sobre fenômenos sociais se torna um investimento menos atrativo.

Os cursos identificados no presente levantamento por área de conhecimento podem ser verificados no quadro 04.

---

<sup>14</sup> Censo da Educação Superior 2018 – Disponível em [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf) - Acesso em 15 out 2019.

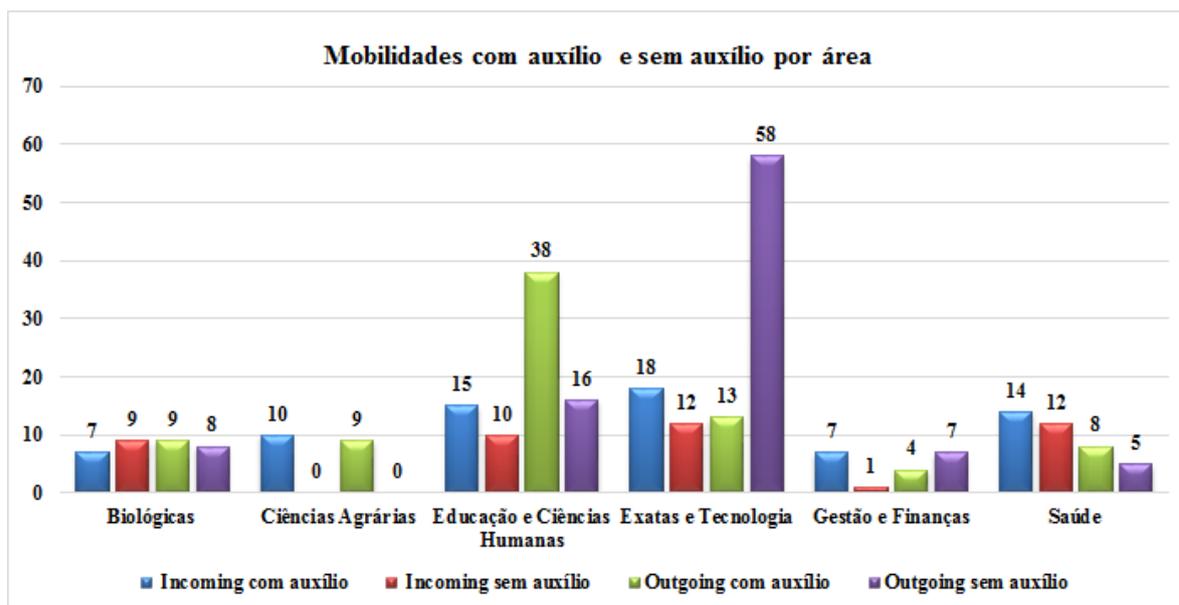
Quadro 04 – Cursos x Área

<b>Área</b>	<b>Cursos</b>
<b>Biológicas</b>	Biotecnologia
	Ciências Biológicas
	Gestão e Análise Ambiental
<b>Ciências Agrárias</b>	Agroecologia
	Engenharia Agrônômica
<b>Educação e Ciências Humanas</b>	Biblioteconomia e Ciência Informação
	Ciências Sociais
	Educação Especial
	Geografia
	Imagem e Som
	Letras
	Linguística
	Música
	Pedagogia
	Psicologia
	Turismo
<b>Exatas e Tecnologia</b>	Engenharia Ambiental
	Engenharia Civil
	Engenharia Física
	Engenharia Florestal
	Engenharia Mecânica
	Engenharia de Produção
	Engenharia Química
	Física
	Matemática
	Química
<b>Gestão e Finanças</b>	Administração
	Ciências Econômicas
<b>Saúde</b>	Educação Física
	Enfermagem
	Fisioterapia
	Terapia Ocupacional

Fonte: Elaborado pela autora

A Figura 13 apresenta o número de estudantes que participaram de mobilidade acadêmica através de programas específicos que oferecem auxílio financeiro, sendo eles: AUGM, BRACOL e BRAMEX e sem auxílio financeiro, ou seja, através de acordos bilaterais de cooperação.

Figura 13 – Mobilidades com auxílio e sem auxílio x área de conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora

É importante ressaltar que as mobilidades acadêmicas através dos programas específicos oferecem auxílio moradia e alimentação e além desses benefícios, a AUGM também oferece um auxílio financeiro para custear as passagens aéreas. Essas mobilidades são modelos de cooperação Sul-Sul, pois ocorrem nos países de América Latina.

A Figura 13 indica a predileção dos estudantes da área de Educação e Ciências Humanas para mobilidades *outgoing* com auxílio. Esse número é 253% superior, quando comparado com a área de Exatas e Tecnologia.

Na contramão desse resultado, observa-se que o fluxo de estudantes *outgoing* sem auxílio é 341% superior na área de Exatas e Tecnologia quando comparado com a área de Educação e Ciências Humanas. Na UFSCar, raros são os casos de estudantes da área de Exatas e Tecnologia com interesse em fazer mobilidade na América Latina, mesmo com auxílio financeiro. Os países mais procurados por eles são: Portugal, Espanha e Alemanha, indo ao encontro do modelo de cooperação Sul-Norte, ou seja, buscam o conhecimento acumulado dos países desenvolvidos.

Os dados obtidos, sugerem que os estudantes de graduação dos cursos da área de Exatas e Tecnologia podem ter mais recursos financeiros próprios ou familiares, que os coloquem em uma posição de menor dependência das mobilidades acadêmicas internacionais com auxílio financeiro institucional.

Para confirmação ou negação dessa hipótese, faz-se necessário uma investigação das condições socioeconômicas dos estudantes.

#### 4.5. Análise dos resultados

No período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020, os questionários foram enviados para 290 estudantes por meio eletrônico, utilizando a ferramenta *Google Forms*, sendo 175 estudantes de mobilidade *outgoing* e 115 estudantes de mobilidade *incoming*. Para se chegar a esses estudantes foi utilizado um banco de dados construído a partir de informações disponíveis na SRInter.

Os questionários foram reenviados a cada 10 dias, por um período de 40 dias. No final dos 40 dias, 51% (n=148) dos questionários haviam sido respondidos, sendo 57% (n=85) dos estudantes *outgoing* e 43% (n=63) dos estudantes *incoming*.

Segundo Toroni (2016), não há consenso na literatura acerca de qual seria uma taxa aceitável de retorno em aplicações de questionário on-line, mas a maioria das publicações aponta para um percentual que varia de 10% a 30% dos potenciais respondentes; sendo assim, a taxa de resposta da presente pesquisa foi considerada satisfatória.

Para uma melhor análise dos resultados, foi realizada uma abordagem quantitativa para estabelecer o Ranking Médio (RM) para as perguntas que utilizaram escala de Likert de 5 pontos e assim mensurar o grau de satisfação dos sujeitos que responderam os questionários, bem como a relevância dos fatores apresentados nas questões.

Desenvolvida por Rensis Likert em 1932, pesquisadores de áreas como psicologia, educação e marketing têm se valido do uso de diferentes formatos de escalas tipo Likert em suas pesquisas e obtido resultados satisfatórios (DALMORO; VIEIRA, 2014).

Os dados coletados foram tabulados por meio das ferramentas do programa Microsoft Office Excel. O perfil dos respondentes foi caracterizado por meio de estatística descritiva (percentual), conforme abaixo:

i) Idade: A idade dos estudantes em mobilidade *incoming* e *outgoing* que responderam ao questionário aplicado varia entre 20 e 34 anos, sendo que 78% (n=115) dos estudantes, tem entre 21 e 26 anos.

ii) Gênero: Dos 148 estudantes que responderam ao questionário, 61% (n=91) são do sexo feminino e 39% (n=57) do sexo masculino.

iii) Modalidade da mobilidade: Dos 148 respondentes, 49% (n=72) pelo programa da AUGM, 43% (n=64) estudantes fizeram mobilidade por acordo de cooperação, 6% (n=9) pelo programa Bracol e 2% (n=3) pelo programa Bramex.

Para analisar os itens Likert foi utilizado o cálculo do Ranking Médio (RM) proposto por Oliveira (2005). Neste modelo atribui-se um valor de 1 a 5 para cada resposta a partir da qual é calculada a média ponderada para cada item, baseando-se na frequência das respostas. Desta forma foi obtido o RM através dos seguintes passos:

$$1) \text{ Média Ponderada (MP)} = \Sigma(\mathbf{fi.Vi})$$

$$2) \text{ Ranking Médio (RM)} = \mathbf{MP} / (\mathbf{NS})$$

**Onde:**

$fi$  = frequência observada de cada resposta para cada item

$Vi$  = valor de cada resposta

$NS$  = n° de sujeitos

No quadro 05 é apresentado um exemplo do cálculo proposto.

Quadro 05 – Cálculo do Ranking Médio - RM

Questões	$Vi$	Frequência de sujeitos					RM
		1	2	3	4	5	
Como você classifica a qualidade das informações fornecidas pela SRInter	$fi$		3	2	1		2,7

Fonte: Oliveira, 2005 (adaptado pela autora)

Sendo: Média Ponderada =  $(3 \times 2) + (2 \times 3) + (1 \times 4) = 16$ .

Logo, o RM =  $16 / (3+2+1) = 2,7$ .

Quanto mais próximo de 5 o RM estiver, maior será o grau de satisfação dos estudantes ou o grau de importância dos fatores apresentados e quanto mais próximo de 1, menor será o grau de satisfação dos estudantes ou o grau de importância dos fatores.

No questionário enviado para os estudantes *outgoing*, as perguntas com escala de Likert de 5 pontos são: 12,13,14,15,19,22,23, 29 e 30 (vide apêndice 1) e no questionário enviado para os estudantes *incoming*, as perguntas com escala de Likert de 5 pontos são: 13, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 31, 35 e 36 (vide apêndice 2).

Devido ao teor das perguntas, os dados dos questionários *incoming* e *outgoing* foram tratados separadamente.

#### 4.5.1. Análise do questionário *outgoing*<sup>15</sup>

Dos 148 respondentes, 57% (n=85) são dos estudantes *outgoing*, sendo 62% (n=53) do sexo feminino e 38% (n=32) do sexo masculino.

A Tabela 01 apresenta a classificação da qualidade das informações fornecidas pela SRInter aos estudantes *outgoing*. A cada item foi atribuída uma escala qualitativa e outra quantitativa como segue: excelente (5), muito boa (4), boa (3), razoável (2) e péssima (1).

Tabela 01 - Qualidade das informações fornecidas pela SRInter

Itens	Frequência de sujeitos						MP	RM
	1	2	3	4	5			
Divulgação dos editais	0	20	23	26	16	293	<b>3,45</b>	
Facilidade no entendimento dos editais	2	5	21	34	23	326	<b>3,84</b>	
Disponibilidade dos servidores	2	4	15	30	34	345	<b>4,06</b>	
Orientações enviadas por e-mail	0	6	22	27	30	336	<b>3,95</b>	
Procedimentos de candidatura para a Universidade de destino	3	10	20	32	20	311	<b>3,66</b>	
Procedimentos de matrícula na UFSCar	1	4	22	30	28	335	<b>3,94</b>	
Procedimentos consulares	7	23	23	18	14	264	<b>3,11</b>	
Rapidez nas respostas	1	7	24	28	25	324	<b>3,81</b>	
Procedimentos ao término da mobilidade	3	12	25	29	16	298	<b>3,51</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Observa-se que o item melhor avaliado pelos estudantes foi em relação a disponibilidade dos servidores, por apresentar um RM de 4,06, enquanto o item relacionado

<sup>15</sup> Os requisitos dos editais de mobilidade *outgoing* estão disponíveis em <https://www.srinter.ufscar.br/pt-br/mobilidade-academica/outgoing>

aos procedimentos consulares foi o que apresentou o menor RM (3,11) e merece atenção para ações de melhoria, como por exemplo, treinamentos específicos e constantes para a equipe da SRInter.

A divulgação dos editais também obteve um RM relativamente baixo e deve ser revisto. Uma ação que pode ser colocada em prática de imediato é a realização das rodas de conversas em todos os campi. Essa ação também foi solicitada pelos estudantes nos comentários.

A Tabela 02 se refere ao nível de apoio recebido pelo estudante durante a mobilidade. A cada item foi atribuída uma escala qualitativa e outra quantitativa como segue: excelente (5), muito bom (4), bom (3), razoável (2) e péssimo (1).

Tabela 02 - Nível de apoio recebido pelo estudante durante a mobilidade

Itens	Frequência de sujeitos					MP	RM
	1	2	3	4	5		
Da SRInter	2	5	18	34	26	332	<b>3,91</b>
Do coordenador do curso	7	16	19	25	18	286	<b>3,36</b>
Da Universidade de destino	2	8	13	28	35	344	<b>4,00</b>
Dos colegas internacionais	2	12	20	10	41	331	<b>3,89</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Observa-se que o apoio recebido da Universidade de destino (RM 4,00) e o apoio recebido da SRInter (RM 3,91), são muito próximos e foram bem avaliados, porém o apoio recebido da coordenação do curso revelou um RM menos satisfatório (3,36), assinalando a necessidade de um trabalho de conscientização dos coordenadores de curso sobre a importância de auxiliar o estudante nesse significativo processo de mobilidade acadêmica.

Quanto ao apoio recebido dos colegas internacionais, a pesquisa revelou um RM bastante surpreendente (3,89), revelando uma boa receptividade com os estudantes brasileiros.

A Tabela 07 atua sobre a relevância dos fatores que levaram o estudante a realizar uma mobilidade acadêmica internacional e a Tabela 08 revela o grau de importância de alguns fatores na escolha pela instituição de destino.

Em ambas as Tabelas, as escalas qualitativas e quantitativas foram atribuídas da seguinte forma: extremamente relevante (5), muito relevante (4), relevante (3), pouco relevante (2) e irrelevante (1).

Tabela 03 - Relevância dos fatores na decisão de realizar mobilidade acadêmica internacional

Itens	Frequência de sujeitos					MP	RM
	1	2	3	4	5		
Experiência acadêmica internacional	0	0	5	11	69	404	<b>4,75</b>
Aprendizagem e/ou aprimoramento de uma língua estrangeira	2	5	8	10	60	376	<b>4,42</b>
Investimento profissional, melhorando a empregabilidade	1	1	13	18	52	374	<b>4,40</b>
Complementação do currículo	0	0	11	16	58	387	<b>4,55</b>
Preparar parte de uma pesquisa científica	29	12	21	10	13	221	<b>2,60</b>
Ampliação das experiências pessoais	0	1	3	10	71	406	<b>4,78</b>
Desenvolvimento de autonomia	0	4	10	16	55	377	<b>4,44</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na Tabela 03, nota-se que as motivações dos intercambistas da UFSCar parecem se estabelecer em torno da ampliação das experiências pessoais e experiências acadêmicas internacionais.

Contudo, alguns estudos indicam que o tipo de motivação para a mobilidade pode variar segundo o grupo focalizado. Otero (2008, p. 150) demonstra que há

uma prevalência de mobilidade como “consumo” entre grupos de nível socioeconômico mais elevados, vindos de países com renda alta, versus uma mobilidade como “investimento” que busca melhores oportunidades de emprego (particularmente no exterior) entre as pessoas menos abonadas, vindas de países de baixa renda.

O fator de menor impacto para esses estudantes é preparar parte de uma pesquisa científica (RM 2,60). Esse resultado não surpreende, uma vez que a presente pesquisa foi realizada no âmbito da graduação.

Tabela 04 - Importância dos fatores na escolha pela Instituição de destino

Itens	Frequência de sujeitos						
	1	2	3	4	5	MP	RM
País	4	10	25	26	20	303	<b>3,56</b>
Idioma	6	11	10	28	30	320	<b>3,76</b>
Custo de vida	1	6	28	28	22	319	<b>3,75</b>
Prestígio da Instituição	2	11	33	29	10	289	<b>3,40</b>
A Instituição é referência acadêmica na área do meu interesse	6	19	36	18	6	254	<b>2,99</b>
Posição dos rankings	14	28	30	11	2	214	<b>2,52</b>
Oferece disciplinas em inglês	32	20	7	8	18	215	<b>2,53</b>
Não exige proficiência linguística	20	12	17	22	14	253	<b>2,98</b>
Proximidade geográfica com o Brasil	49	20	9	5	2	146	<b>1,72</b>
Ter familiares	75	6	1	1	2	104	<b>1,22</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Observa-se na Tabela 04 que ter familiares no país de destino e a proximidade geográfica com o Brasil foram os itens que apresentaram os menores Rankings Médios (1,22 e 1,72) respectivamente, indicando que esses fatores não são relevantes para os estudantes na escolha pela instituição de destino.

De acordo com os dados apresentados, os fatores mais relevantes são: idioma (RM= 3,76) e custo de vida (3,75).

Em relação ao número de disciplinas cursadas, dos 85 respondentes do questionário *outgoing*, 63,5% (n=54), cursaram 4 disciplinas, seguido de 25,8% (n=22), que cursaram mais de 4 disciplinas, sendo que 82,4% (n=70), tiveram que fazer alterações no plano de estudos.

Dentre os principais motivos para as alterações estão: a) conflito de horários e b) grade curricular desatualizada. Esse indicador revela a necessidade e a importância das constantes atualizações das informações sobre grade curricular e dos horários das disciplinas nos sites das instituições, evitando retrabalhos e aumentando a eficiência do processo de mobilidade.

A próxima Tabela analisa a adaptação no estudante no país de destino em relação a alguns fatores pré-estabelecidos, com escalas que variam entre excelente (5) e péssima (1).

Tabela 05 - Adaptação no país de destino

Itens	Frequência de sujeitos						MP	RM
	1	2	3	4	5			
Espaço Físico	2	3	7	35	38	359	<b>4,22</b>	
Horários	1	8	14	26	36	343	<b>4,04</b>	
Língua	0	2	13	28	42	365	<b>4,29</b>	
Hábitos culturais	0	3	18	28	36	352	<b>4,14</b>	
Materiais e métodos	0	7	28	29	21	319	<b>3,75</b>	
Relacionamento com colegas	1	6	19	29	30	336	<b>3,95</b>	
Relacionamento com professores	0	13	15	32	25	324	<b>3,81</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Como é possível observar na Tabela 05, o fator de maior impacto na adaptação dos estudantes que realizaram mobilidade *outgoing* é em relação aos materiais e métodos (relação professor-estudante, didática de ensino, avaliação de aprendizagem, etc.). Um dos possíveis motivos remete ao fato dos sistemas de ensino da Europa, América do Norte e América Latina serem distintos, podendo ser um fator de impedimento para a aceleração do crescimento da internacionalização das instituições de ensino superior.

A língua foi o item que apresentou o maior RM (4,29) e revelou não ser um agravante na adaptação do estudante ao país de destino. Quando se perguntou sobre as principais dificuldades, apenas 2% dos respondentes relataram dificuldades com o idioma. Com esses resultados, presume-se que a solicitação da proficiência nos editais é um fator importante e que contribui para que o estudante selecionado esteja preparado para fazer mobilidade em um país cujo idioma é diferente ao seu materno.

A Tabela 06 apresenta apenas 1 item, referente ao nível de satisfação do estudante com o alojamento, numa escala que varia entre muito satisfeito (5) e insatisfeito (1).

Tabela 06 – Nível de satisfação do estudante com o alojamento

Itens	Frequência de sujeitos					MP	RM
	1	2	3	4	5		
Nível de satisfação com o alojamento	2	2	16	38	27	341	<b>4,01</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Observa-se que os estudantes ficaram bastantes satisfeitos com o alojamento (RM = 4,01). Dos respondentes, 31% (n=26), encontraram o alojamento com a ajuda da instituição de destino, 18% (n=15), nas redes sociais, 15% (n=13), em sites de busca, o mesmo

percentual (15%) encontrou o alojamento com a ajuda dos colegas, 12% (n=10), com as informações fornecidas SRInter, 8% (n=7) responderam outros e 1% (n=1) por aplicativos. Esses índices revelam que a instituição de destino é um importante agente na busca pela moradia.

A segurança no país de destino foi avaliada numa escala que varia entre muito seguro (5) e inseguro (1) e pode ser verificada na Tabela 07.

Tabela 07 - Segurança no país de destino

Itens	Frequência de sujeitos						
	1	2	3	4	5	MP	RM
Segurança no país de destino	1	1	8	32	43	370	<b>4,35</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A segurança no país de destino foi muito bem avaliada (RM=4,35), sendo que 50% (n=43) dos respondentes consideraram o país de destino como muito seguro.

Analisando os dados da planilha, foi possível identificar que dentre os países considerados como mais seguros estão: Alemanha, Irlanda, Espanha e Portugal.

Para subsidiar a análise destes dados, verificou-se que de acordo com a 13ª edição do relatório anual Índice Global da Paz (GPI)<sup>16</sup>, Portugal ocupa a 3º posição entre os países mais pacíficos do mundo, a Irlanda ocupa a 12º posição, a Alemanha está na 22º posição e a Espanha na 32º posição.

Dos 85 respondentes, 12% (n=10) relataram episódios de risco quanto à segurança pessoal e 5 dos episódios ocorreram no percurso até a Universidade.

Com relação ao aprendizado da língua antes da partida, 36% (n=31) dos estudantes responderam que já tinham um bom nível do idioma e não precisaram se preparar e 88% (n=75) afirmaram que o idioma foi satisfatório para acompanhar as aulas.

Tabela 08 - Nível de fluência no idioma no fim da mobilidade

Itens	Frequência de sujeitos						
	1	2	3	4	5	MP	RM
Nível do idioma no fim da mobilidade	0	1	8	33	43	373	<b>4,39</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

<sup>16</sup> Global Peace Index 2019 – Disponível em <http://visionofhumanity.org/app/uploads/2019/07/GPI-2019web.pdf> - Acesso em 09 de mar 2020.

Ao fim da mobilidade, o nível de fluência no idioma dos estudantes apresentou um RM muito satisfatório (4,39), sendo que 50% (n=43), o avaliaram como excelente. Esse processo de imersão na língua e na cultura do “outro” possibilita aos estudantes a oportunidade de se perceberem como diferentes tanto na forma de se expressarem, como nas diferenças culturais e comportamentais, e isso fortalece ainda mais o processo de mobilidade acadêmica internacional.

A Tabela 09 avalia a vivência do estudante no país de destino, numa escala que varia entre muito positiva (5) e muito negativa (1).

Tabela 09 - Vivência no país de destino

Itens	Frequência de sujeitos					MP	RM
	1	2	3	4	5		
Vivência no país de destino	0	0	4	20	61	397	<b>4,67</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A vivência no país de destino apresentou um RM bastante elevado (4,67), sendo que 72% (n=61), avaliaram a experiência como muito positiva.

Esse número nos impulsiona a acreditar que a mobilidade acadêmica faz a diferença na vida dos estudantes e nos mobiliza a buscar diferentes formas de ampliar as oportunidades de intercâmbio aos estudantes da UFSCar, seja por meio de acordos bilaterais ou programas específicos.

Dos 85 respondentes, 72% (n=61) indicaram ter estabelecido contatos que poderão auxiliá-los em projetos futuros, especialmente com professores. Isso corrobora com o pensamento de diversos autores que definem a mobilidade como uma forma de transferência de conhecimento.

Por fim, se solicitou que realizassem comentários relevantes para melhorar a qualidade da mobilidade acadêmica internacional na UFSCar. Um dos respondentes escreveu que

A experiência de forma geral foi satisfatória, mas acredito que mais tempo seria necessário para um melhor aproveitamento acadêmico, tanto pela demora em se ajustar aos métodos, quanto pela necessidade de adaptação com a língua para aqueles que não possuem prévia familiarização.

Muitos respondentes questionaram sobre a demora para receber a carta de aceite. Esse é um fator bastante relevante, uma vez que o estudante fica com um prazo muito reduzido

para solicitar o visto, bem como para a emitir as passagens aéreas, porém a UFSCar não tem ingerência sobre os prazos das instituições parceiras, atuando apenas como mediador. Também foram registrados comentários sugerindo que os estudantes que já foram pudessem ir novamente ou concorrer às vagas remanescentes, bem como a importância de se fortalecer a integração com os estudantes que já fizeram mobilidade acadêmica internacional para que eles possam se tornar “tutores” dos estudantes estrangeiros na UFSCar. Essa é uma estratégia que já vem sendo avaliada pela SRInter, podendo ser facilmente implantada.

Todas as dificuldades citadas podem ser vencidas ou minimizadas, na medida em que as estratégias de internacionalização caminhem na mesma direção por todas as instâncias da UFSCar, garantindo ações assertivas e apropriadas e corrigindo o que está falho.

Também houve relatos muito positivos dessa experiência marcante na vida dos estudantes, conforme abaixo

a mobilidade acadêmica é uma experiência sensacional, é aprender todos os dias, é olhar tudo de forma diferente, foi um renascimento.

sou muito grato a UFSCar por ter proporcionado uma das melhores experiências da minha vida.

#### 4.5.2. Análise do questionário *incoming*

O questionário *incoming* obteve uma taxa de resposta de 43% (n=63), sendo 60% (n=38) são do sexo feminino e 40% (n=25) do sexo masculino.

A Tabela 10 apresenta a classificação da qualidade das informações fornecidas pela SRInter aos estudantes *incoming*. A cada item foi atribuída uma escala qualitativa e outra quantitativa como segue: excelente (5), muito boa (4), boa (3), regular (2) e ruim (1).

Tabela 10 - Qualidade das informações fornecidas pela SRInter

Itens	Frequência de sujeitos						MP	RM
	1	2	3	4	5			
Nível de acesso à informação	0	4	10	26	23	257	<b>4,08</b>	
Disponibilidade dos servidores	0	2	9	23	29	268	<b>4,25</b>	
Instalações da Universidade	0	2	5	27	29	272	<b>4,32</b>	
Procedimentos de matrícula	0	2	12	21	28	264	<b>4,19</b>	
Curso	0	2	10	20	31	269	<b>4,27</b>	
Alimentação na Universidade	0	10	15	16	22	239	<b>3,79</b>	
Procedimentos consulares	1	5	23	14	20	236	<b>3,75</b>	
Cidade	0	4	14	22	23	253	<b>4,02</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Assim como no questionário dos estudantes *outgoing*, observa-se que o item que apresentou o menor RM e merece atenção está relacionado aos procedimentos consulares. Deste modo, além de treinamentos específicos para a equipe da SRInter, é necessário se pensar na elaboração de um material (guia prático), tanto em inglês como espanhol, para enviar aos estudantes *incoming*, com o intuito de facilitar o entendimento desses procedimentos, dando agilidade ao processo.

A próxima Tabela refere-se ao nível de apoio recebido pelo estudante durante a mobilidade. As escalas utilizadas foram: excelente (5), muito bom (4), bom (3), regular (2) e ruim (1).

Tabela 11 - Nível de apoio recebido pelo estudante durante a mobilidade

Itens	Frequência de sujeitos					MP	RM
	1	2	3	4	5		
Da SRInter	2	4	8	19	30	260	<b>4,13</b>
Do coordenador do curso	4	6	12	19	22	238	<b>3,78</b>
Dos Professores	0	4	8	12	39	275	<b>4,37</b>
Dos estudantes da UFSCar	1	2	6	22	32	271	<b>4,30</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Verifica-se que o apoio recebido por parte dos professores, dos estudantes e da SRInter apresentou um bom resultado e é de extrema importância para os estrangeiros, como pode ser observado nos dois comentários abaixo:

El Campus de Sorocaba podría contar con una oficina para la recepción de los estudiantes internacionales en general, muy buenas las orientaciones por parte de SRInter, pero personalmente, me llamó mucho la atención que la mayoría de los estudiantes de intercambio, tanto de maestría como de graduación, recibimos las orientaciones más cotidianas de parte de los otros chicos que ya pasaron por esa experiencia.

Para mejorar la calidad de la estadía me parece importante la posibilidad de un tutor brasileiro que sea también estudiante de la UFSCar. En mi universidad de origen participé en un programa así y me pareció que es mejor para conocer y adaptarse de forma más eficiente. De todas formas, sin un tutor los estudiantes fueron muy abiertos conmigo y me ayudaron en lo que necesite.

A coordenação do curso, entretanto, não apresentou um RM tão satisfatório e um trabalho de conscientização sobre a importância de apoiar o estudante estrangeiro seria bastante significativo.

A Tabela 12 atua sobre a importância de alguns fatores para a realização de uma mobilidade acadêmica internacional e a Tabela 17 revela o grau de importância de alguns fatores na decisão de realizar mobilidade no Brasil e na UFSCar. Em ambas as Tabelas, as escalas qualitativas e quantitativas foram atribuídas da seguinte forma: extremamente relevante (5), muito relevante (4), relevante (3), pouco relevante (2) e irrelevante (1).

Tabela 12 – Relevância dos fatores para a realização de mobilidade acadêmica internacional

Itens	Frequência de sujeitos					MP	RM
	1	2	3	4	5		
Experiência acadêmica internacional	0	0	1	22	40	291	<b>4,62</b>
Aprendizagem e/ou aprimoramento de uma língua estrangeira	0	2	5	23	33	276	<b>4,38</b>
Investimento profissional, melhorando a empregabilidade	0	6	10	22	25	255	<b>4,05</b>
Complementação do currículo	0	3	10	26	24	260	<b>4,13</b>
Preparar parte de uma pesquisa científica	8	9	11	15	20	219	<b>3,48</b>
Ampliação das experiências pessoais	0	1	5	14	43	288	<b>4,57</b>
Desenvolvimento de autonomia	1	3	5	17	37	275	<b>4,37</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A experiência acadêmica internacional apresentou o maior RM dentre todos os fatores e isso fortalece a pesquisa realizada pelo EAIE que revelou que a principal razão para a Internacionalização é preparar os estudantes para um mundo global.

Assim como na mobilidade *outgoing*, preparar parte de uma pesquisa científica está entre os fatores de menor importância para realização de uma mobilidade acadêmica.

Tabela 13 - Importância dos fatores na decisão de realizar mobilidade no Brasil e na UFSCar

Itens	Frequência de sujeitos						
	1	2	3	4	5	MP	RM
Prestígio da Instituição	0	8	14	25	16	238	<b>3,78</b>
A Instituição é referência acadêmica na área do meu interesse	2	10	13	20	18	231	<b>3,67</b>
Posição dos rankings	5	18	13	17	10	198	<b>3,14</b>
Existência de convênio de cooperação entre as Universidades	0	6	5	23	29	264	<b>4,19</b>
Custo de vida	6	7	16	19	15	219	<b>3,48</b>
Idioma	1	4	9	21	28	260	<b>4,13</b>
Proximidade geográfica do Brasil com o país de origem	22	11	10	15	5	159	<b>2,52</b>
Ter familiares no Brasil	46	11	4	0	2	90	<b>1,43</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Observa-se que o fator mais relevante no momento da escolha pelo Brasil e mais especificamente pela UFSCar foi a existência de um convênio de cooperação entre as Universidades. Sendo assim, é possível afirmar que o desenvolvimento de parcerias e convênios com instituições estrangeiras é um caminho para o aumento das mobilidades acadêmicas, facilitando a decisão do estudante, principalmente em relação a aspectos burocráticos ou financeiros relacionados ao programa.

O fator menos relevante foi ter familiares no Brasil, seguido da proximidade geográfica do Brasil com o país de origem.

É interessante observar que apesar da sua importância, a posição nos rankings não é um fator que interfere na escolha do estudante pela instituição de destino, tendo apresentando um RM relativamente baixo (3,14).

Em relação ao número de disciplinas cursadas pelos estudantes *incoming*, dos 63 respondentes, 32% (n=20), cursaram 4 disciplinas, 27% (n=17) cursaram 3 disciplinas, seguido de 24% (n=15), que cursaram mais de 4 disciplinas, sendo que apenas 40% (n=25), número inferior aos estudantes *outgoing*, precisaram fazer alterações no plano de estudos.

Dentre os principais motivos das alterações, estão: a) as disciplinas não foram ofertadas no semestre da mobilidade e b) houve conflito de horários entre as disciplinas escolhidas.

A Tabela 14 qualifica o grau de adaptação do estudante no Brasil e na UFSCar, relacionado a alguns fatores.

Tabela 14 – Adaptação no Brasil e na UFSCar

Itens	Frequência de sujeitos						MP	RM
	1	2	3	4	5			
Espaço Físico	0	0	2	22	39	289	<b>4,59</b>	
Horários	1	0	9	25	28	268	<b>4,25</b>	
Língua	0	0	5	28	30	277	<b>4,40</b>	
Hábitos culturais	0	2	4	20	37	281	<b>4,46</b>	
Materiais e métodos	0	0	11	27	25	266	<b>4,22</b>	
Relacionamento com colegas	0	4	8	14	37	273	<b>4,33</b>	
Relacionamento com professores	0	1	5	19	38	283	<b>4,49</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Observa-se que todos os fatores apresentaram um RM acima de 4, ou seja, os estudantes não apresentaram grandes dificuldades em relação à adaptação no Brasil e na UFSCar. O espaço físico foi o item melhor avaliado e assim como no questionário dos estudantes *outgoing*, o item que apresentou o menor RM foi em relação aos materiais e métodos.

Dos respondentes *incoming*, 40% (n=25), encontraram alojamento com as informações fornecidas pela SRInter, seguida de 19% (n=12), que encontraram alojamento por meio nas redes sociais, no entanto, é possível planejar algumas ações com o intuito de melhorar ainda mais a qualidade dessas informações e consequentemente facilitar esse processo pela busca de moradia. Um exemplo é criar um banco de dados no site da SRInter, com opções de moradia (especialmente “repúblicas”<sup>17</sup> de estudantes) que estejam dispostas a receber estudantes estrangeiros por um período de 6 meses. Acessando o banco de dados, o estudante estrangeiro realiza um cadastro e recebe informações dos próprios moradores, facilitando assim a comunicação entre eles.

A Tabela 15 refere-se ao grau de satisfação dos estudantes *incoming* com o alojamento, numa escala que varia entre muito satisfeito (5) e insatisfeito (1).

Tabela 15 – Nível de satisfação com o alojamento

Itens	Frequência de sujeitos					MP	RM
	1	2	3	4	5		
Nível de satisfação com o alojamento	2	2	12	21	26	256	<b>4,06</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

<sup>17</sup>República de estudantes: Organização sem fins lucrativos destinada a albergar estudantes do ensino superior e gerida por estes. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rep%C3%BAblica\\_estudantil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rep%C3%BAblica_estudantil). Acesso em: 18 jun 2020.

Observa-se que os estudantes ficaram bastantes satisfeitos com o alojamento, que também foi apontado como o item de menor impacto dentre as dificuldades encontradas por eles durante a mobilidade.

Dentre os motivos que podem justificar essa constatação é o fato de a UFSCar possuir 2 (dois) apartamentos alugados para os estudantes do programa AUGM (mobiados e próximos à Universidade), bem como a grande quantidade de repúblicas na cidade de São Carlos.

A próxima Tabela refere-se ao nível de segurança em São Carlos, numa escala que varia entre muito seguro (5) e muito inseguro (1).

Tabela 16 – Nível de segurança em São Carlos

Itens	Frequência de sujeitos					MP	RM
	1	2	3	4	5		
Segurança em São Carlos	1	1	24	19	18	241	<b>3,83</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A segurança na cidade de São Carlos apresentou um RM abaixo de 4 e deve servir de alerta para a Universidade e para a SRInter. É muito importante que os estudantes recebam as orientações necessárias de como se prevenir e enfrentar situações adversas, afim de garantir a integridade física dos mesmos.

Dos 63 respondentes, 13% (n=08) relataram episódios de risco quanto a segurança pessoal e 5 dos episódios ocorreram no percurso até a Universidade.

De acordo com o Atlas da Violência 2019<sup>18</sup>, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), São Carlos registrou a maior taxa de mortes violentas da região. Em 2017 a taxa estimada de homicídio foi de 22,1. Logo atrás ficam Rio Claro, com 13,2, Araras, com taxa de 10,2 e Araraquara, com taxa estimada de 7,9.

O próximo item avaliado é a oferta de atividades extracurriculares na UFSCar, mostrado na Tabela 17.

<sup>18</sup> Disponível em <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/21/atlas-da-violencia-dos-municipios-brasileiros-2019> - Acesso em 04 mar 2020

Tabela 17 – Oferta de atividades extracurriculares na UFSCar

Itens	Frequência de sujeitos						
	1	2	3	4	5	MP	RM
Oferta de atividades extracurriculares	0	0	14	17	32	270	<b>4,29</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O RM de 4,29 indica que a UFSCar oferece uma boa oferta de atividades extracurriculares, porém, é necessário uma haja um trabalho de divulgação dessas atividades para os estudantes estrangeiros, pois, analisando os comentários, um dos respondentes afirmou

Me gustaría haber podido tener aún mas experiencias de actividades extracurriculares. Creo que desde la secretaría de RI podría fomentarse y ofrecer al nuevo/a estudiante las posibilidades existentes, ya que considero que son un mecanismo de socialización muy valioso.

Dos 63 respondentes, 84% (n= 53), realizaram atividades extracurriculares, sendo que 57% (n=36) participaram de congressos, feiras, simpósios e seminários, seguido de 30% (n=19) que realizaram atividades de extensão ofertadas pelas UFSCar.

Em relação ao idioma, 89% (n=56) afirmaram que o conhecimento do português foi suficiente para acompanhar as aulas. Do total dos respondentes, 49% (n=31) fizeram o curso de português para estrangeiros oferecidos pela UFSCar e 14% (n=9) fizeram aula com professores particulares.

Um dos respondentes sugeriu que o curso de português para estrangeiros iniciasse mais cedo, por ser de fundamental importância para o melhor aproveitamento do intercâmbio.

A Tabela 18 avalia o nível do português dos estudantes estrangeiros ao fim do período de mobilidade.

Tabela 18 – Nível do português ao fim da mobilidade

Itens	Frequência de sujeitos						
	1	2	3	4	5	MP	RM
Nível do Português ao fim da mobilidade	0	1	12	34	16	254	<b>4,03</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Como é possível observar na Tabela, o nível de português ao fim da mobilidade apresentou um RM considerado alto. Esse fator é muito relevante para o sucesso das mobilidades e constata que o português não é uma barreira de impedimento para os estudantes *incoming*, não ignorando a importância de se oferecer disciplinas em inglês na graduação e conseqüentemente atrair mais estudantes estrangeiros, promovendo assim internacionalização em casa.

A Tabela 19 traz uma avaliação da experiência do estudante em São Carlos, de um modo geral, numa escala que varia entre muito positiva (5) e muito negativa (1).

Tabela 19 – Avaliação da mobilidade em São Carlos

Itens	Frequência de sujeitos					MP	RM
	1	2	3	4	5		
Experiência em São Carlos	0	0	3	12	47	292	<b>4,71</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O RM de 4,71 é bastante surpreendente e indica que as experiências foram muito positivas. Isso também pôde ser constatado nos comentários dos respondentes que afirmaram

En general, muy positivo

La UFSCar es una universidad muy bien organizada, con excelente calidad y con funcionarios siempre dispuestos a ayudar

Muy agradecida con la institución, los profesores, los funcionarios y otros estudiantes. Recomendé y sigo recomendando la experiencia después de varios años

Melhor decisão da minha vida, foi ir para UFSCar

UFSCar was freaking amazing, you'll love your stay there. GO TO TUSCA if you can

Dentre os aspectos que os estudantes consideraram mais importantes ao final da mobilidade, destacou-se: regressar ao país de origem com novas experiências de vida, ter feito novas amizades e ter conhecido novas culturas.

Esse fator corrobora a bibliografia estudada, pois de acordo com Comissão Europeia (2019), a mobilidade acadêmica é uma oportunidade para os estudantes desenvolverem habilidades valiosas e expandirem seus horizontes e segundo Teichler (2009), os estudantes adquirem uma mentalidade mais internacional e estão mais abertos à diversidade cultural.

O aspecto de menor importância, segundo os estudantes, foi o desenvolvimento de novas habilidades profissionais. Isso se deve ao fato de ser uma mobilidade no âmbito da graduação, onde a abordagem do aprendizado está mais situada em contextos teóricos.

Em relação às principais dificuldades encontradas pelos estudantes, o item mais citado foi em relação a regularização da documentação (visto de estudante, Carteira de Registro Nacional Migratório – CRNM e carteirinha de estudante), seguido da adaptação à metodologia de ensino (relação professor-aluno, didática do ensino, avaliação da aprendizagem, etc.).

O visto é o documento concedido pelas Representações Consulares do Brasil no exterior que possibilita a expectativa de ingresso e estada de estrangeiros no território nacional, desde que satisfeitas as condições previstas na legislação vigente. Na condição de estudante o visto exigido é o Temporário IV.

Todos os semestres, a UFSCar encaminha para os estudantes estrangeiros as informações do Ministério das Relações Exteriores e da Polícia Federal, bem como os documentos necessários para a solicitação do visto, porém não há ingerência da Instituição nesses processos.

Em relação as dificuldades com a metodologia de ensino, um dos fatores responsáveis são as distinções entre os sistemas de ensino da Europa, América do Norte e América Latina, conforme mencionado anteriormente.

Assim como na mobilidade *outgoing*, um alto índice de estudantes *incoming* (78% (n=49), afirmaram ter estabelecido contato com professores e estudantes da UFSCar para projetos futuros.

Dos 63 respondentes, apenas 1 não recomendaria a UFSCar a outros estudantes e justificou,

La ciudad de Sao Carlos no tiene tanta oferta cultural, la UFSCar es una buena institución académica, pero depende de tu integración si tenés buenos compañeros de curso. Yo tuve suerte de encontrar amigos, pero no así mis colegas intercambistas. Además, la ayuda financiera brindada por la universidad dejaba mucho que desear, ni a mí ni a mis amigos nos alcanzó, vivimos día a día con el dinero justo, mientras que a conocidos que fueron a otras universidades les alcanzó para una vida digna (incluso mi propia universidad de origen brinda una ayuda financiera muchísimo más alta, recibiendo de esta manera a estudiantes de la UFSCar). En este sentido comimos todas las comidas en el RU, lo cual deterioró fuertemente mi salud en mi estadía en la ciudad, pasando largas épocas enferma, y sin dinero para comprarme comida en el supermercado. No todo es académico.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Referimos na seção teórica deste estudo que as razões para a internacionalização permeiam nos âmbitos econômicos, acadêmicos, culturais e políticos e que a embora a mobilidade acadêmica não seja o único elemento dos processos de internacionalização, é um dos mais relevantes.

A proposta de avaliar a mobilidade acadêmica internacional da UFSCar torna-se substancial, uma vez que as instituições buscam desenvolver ações de articulação e cooperação, fortalecendo os critérios de qualidade dos serviços prestados e implementado ações de melhorias, objetivando ampliar o número de estudantes nas mobilidades *incoming* e *outgoing*.

Ao se analisar o resultado da pesquisa com os objetivos específicos, verifica-se que todos eles foram alcançados de forma efetiva. Através de planilhas e documentos disponíveis na SRInter foram levantados indicadores de mobilidade acadêmica internacional dos estudantes de graduação da UFSCar no período de 2016 a 2019, referentes aos programas AUGM, BRACOL, BRAMEX e Acordos Bilaterais de Cooperação, tais como: idade, gênero, modalidade da mobilidade, número de estudantes *incoming* x número de estudantes *outgoing*, área x gênero, mobilidades com auxílio x mobilidades sem auxílio por área, entre outros, bem como identificado o perfil dos estudantes que fizeram mobilidade acadêmica internacional, tais como: gênero, idade, país de origem/destino, e curso.

Por meio do questionário eletrônico foi possível identificar os aspectos mais importantes na realização de uma mobilidade acadêmica internacional, assim como identificar as principais dificuldades relativas à vivência em outro país, incluindo segurança, idioma, alojamento, entre outros.

Também foi possível avaliar a qualidade das informações fornecidas pelas SRInter, o nível de apoio recebido pelo estudante durante a mobilidade e a avaliação da mobilidade como um todo, tanto para os estudantes em mobilidades *outgoing*, como para os estudantes em mobilidades *incoming*.

Ao analisar os dados sobre a mobilidade acadêmica internacional da UFSCar, coletados ao longo desta pesquisa, chegamos a algumas constatações.

A mobilidade acadêmica internacional na UFSCar está em expansão, sendo que entre 2016 e 2019 houve um crescimento de 46% nas mobilidades *outgoing* e 34% nas mobilidades *incoming*.

O número de estudantes em mobilidades *outgoing* é superior ao número de estudantes em mobilidades *incoming*. Diante disso, entende-se que a SRInter precisa atuar fortemente nos programas de mobilidade *incoming*, fortalecendo os laços de parceria com as instituições estrangeiras com o intuito de atrair estudantes internacionais. A UFSCar, por sua vez, precisa se atentar para as necessidades de modernização do ensino e para o fortalecimento do processo de internacionalização e estabelecer ações institucionais que viabilizem a criação de disciplinas em inglês nos cursos de graduação, como já acontece em diversas universidades em todo mundo onde os países não possuem o inglês como língua oficial, alavancando assim a internacionalização em casa.

A pesquisa demonstrou que a mobilidade acadêmica internacional não ocorre de forma homogênea, o que significa que nem todos os países se inserem nesse processo nas mesmas condições de igualdade, situação essa que pode aprofundar, cada vez mais, a distância entre os países industrialmente avançados e os em desenvolvimento na geração e produção de conhecimento científico.

A pesquisa também apontou que a América Latina tem desenvolvido sua mobilidade acadêmica internacional, especialmente através da AUGM, porém, ainda é preciso ser aprimorada, objetivando atrair estudantes de todas as áreas do conhecimento.

Na análise dos questionários, utilizando o cálculo do Ranking Médio (RM), foram apontados diversos aspectos positivos no que se refere ao idioma, tanto nas mobilidades *incoming*, como nas mobilidades *outgoing*. Por outro lado, evidenciaram relativa deficiência em relação aos procedimentos consulares.

O estudo demonstrou que os materiais e métodos (relação professor-estudante, didática de ensino, avaliação de aprendizagem, etc.) é um dos fatores que pode impactar decisivamente no contexto da internacionalização e foi citado pelos estudantes como umas das principais dificuldades encontradas no processo de mobilidade acadêmica.

Em relação à qualidade das informações fornecidas pela SRInter, o item que apresentou a pior avaliação foi em relação aos procedimentos consulares, porém não foi possível identificar as especificidades desse resultado, o que reflete a necessidade de ampliar a pesquisa, visando compreender os elementos adjacentes às insatisfações dos estudantes.

O idioma e o custo de vida foram os fatores considerados mais relevantes para a efetivação das mobilidades *outgoing*. Já nas mobilidades *incoming*, o interesse dos estudantes parece se estabelecer na existência de acordo de cooperação entre as Universidades, seguido do idioma. O estudo revelou um resultado muito satisfatório em relação a segurança nos

países de destino. Por outro lado, o nível de segurança em São Carlos é um fator preocupante e deve ser motivo de alerta.

Finalmente, o estudo demonstrou a importância de (1) qualificar as ações da instituição para aumentar o número de mobilidades *incoming* e *outgoing*; (2) atentar às debilidades destacadas melhorando a qualidade das informações fornecidas pela SRInter; (3) fortalecer o relacionamento do estudante x coordenação do curso para que estes atuem no sentido de dar mais qualidade à mobilidade e, por esta via, para a internacionalização da instituição; e (4) fomentar a participação dos estudantes nas mobilidades da América Latina.

A luz do exposto e conforme indicado na seção 1.4, este trabalho buscou oferecer subsídios para diversas ações institucionais, como por exemplo uma melhor adequação na oferta de vagas ofertadas em cada programa de mobilidade acadêmica internacional a partir dos pontos de fragilidade, definir planos de ação e metas de curto, médio e longo prazo para melhorar a qualidade das mobilidades, além de oferecer um instrumento de avaliação para melhoria contínua (questionário), que poderá ser aplicado anualmente a todos os estudantes *incoming* e *outgoing*. Para os próximos questionários, sugere-se a inclusão de raça e perfil socioeconômico (renda familiar média).

Considerando que a mobilidade acadêmica internacional é um elemento estratégico para a internacionalização da educação superior, recomenda-se que a UFSCar deve envidar esforços para a intensificação das ofertas de vagas, tanto para as mobilidades *incoming*, como *outgoing*, investir recursos financeiros dedicados à promoção da internacionalização, investir na adaptação e alinhamento do currículo para atendimento das demandas internacionais, bem como desenvolver programas de incentivo à mobilidade acadêmica internacional através de reformas universitárias, capazes de harmonizar diplomas e facilitar os respectivos processos de reconhecimento de disciplinas.

A principal limitação desta pesquisa é que as conclusões são válidas para reflexão do processo de mobilidade acadêmica somente da UFSCar. A partir desta pesquisa, derivam-se novas questões e abrem-se novas perspectivas para pesquisas futuras tais como: (1) analisar os impactos da mobilidade acadêmica internacional na vida profissional e pessoal dos estudantes em até 5 anos após o término da mobilidade; (2) caracterizar o perfil socioeconômico dos estudantes que participam de mobilidade acadêmica internacional no âmbito da graduação; (3) explorar a trajetória de produção de conhecimento científico dos pesquisadores com experiência acadêmica internacional em comparação aos pesquisadores sem experiência internacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIGNER, J. S. et al. **Internationalizing the University: Making It Work**. 1992.

ALTBACH, P. G. The new internationalism: Foreign students and scholars, **Studies in Higher Education**, v. 14, n.2, p. 125-136, 1989.

\_\_\_\_\_. Globalisation and the university: Myths and realities in an unequal world. **Tertiary Education & Management**, v. 10, n. 1, p. 3-25, 2004.

ALTBACH, P. G.; KNIGHT, J. The internationalization of higher education: Motivations and realities. **Journal of studies in international education**, v. 11, n. 3-4, p. 290-305, 2007.

AQUINO, S. B. de. **Estudo da internacionalização em uma universidade brasileira baseado em mobilidade acadêmica, aspectos institucionais e cenários externos: o caso da Universidade Federal da Bahia**. 2016.

BARRETO, A. A mulher no ensino superior: Distribuição e representatividade. **Cadernos do GEA**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, p.1-46, 2014.

BERCHEM, T. The internationalisation of higher education: the German perspective. **Higher Education**, v. 21, n. 3, p. 297-304, 1991.

CASTRO, A. A.; CABRAL NETO, A. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, n. 21, p. 69-96, 2012.

CHARLE, C.; VERGER, J. **História das Universidades**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

CINDA. **Informe de Educação Superior em Ibero-américa. Santiago de Chile**. 2016. Disponível em: < <https://cinda.cl/wp-content/uploads/2018/09/educacion-superior-en-iberoamerica-informe-2016.pdf>> Acesso em: 04 fev. 2020.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista gestão organizacional**, v. 6, n. 3, 2014.

DAVYT, A.; VELHO, L. A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro?. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 7, n. 1, p. 93-116, 2000.

De WIT, H. **Internationalization of higher education in the United States of America and Europe: a historical, comparative and conceptual analysis**. Greenwood Studies in Higher Education, 2002.

De WIT, H. et al. An introduction to higher education internationalisation. **Milan: Vita e Pensiero**, 2013.

De WIT, H.; HUNTER, F. **Understanding internationalisation of higher education in the European context**. Internationalisation of higher education, p. 41-58, 2015.

European Association for International Education. **The EAIE Barometer (second edition): Signposts of success**. Disponível em <https://www.eaie.org/our-resources/barometer.html>. Acesso em: 29 abr. 2019.

European Commission. Higher Education. **Mobility and Cooperation**. Disponível em: [https://ec.europa.eu/education/policies/higher-education/mobility-and-cooperation\\_en](https://ec.europa.eu/education/policies/higher-education/mobility-and-cooperation_en). Acesso em: 29 abr. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANÇA, T.; PADILLA, B. Cooperação Sul-Sul, uma via alternativa? Um caso exploratório entre Brasil e Argentina. **Forum Sociológico, Série II**. CESNOVA, p. 61-71, 2015.

GACEL-ÁVILA, J. The internationalisation of higher education: A paradigm for global citizenry. **Journal of studies in international education**, v. 9, n. 2, p. 121-136, 2005.

GAO, Y. Toward a Set of Internationally Applicable Indicators for Measuring University Internationalization Performance. **Journal of Studies in International Education**, v. 19, n. 2, p. 182-200, 2015.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HUDZIK, J.K. *Comprehensive internationalization: From concept to action*. Washington, DC: **NAFSA: Association of International Educators**, v. 44, 2011.

IOM's Global Migration Data Analysis Centre (GMDAC). **Global migration indicators**, 2018. Disponível em: [https://publications.iom.int/system/files/pdf/global\\_migration\\_indicators\\_2018.pdf](https://publications.iom.int/system/files/pdf/global_migration_indicators_2018.pdf) >Acesso em: 15 abr. 2019.

KNIGHT, J. *Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales*. **Journal of studies in international education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

\_\_\_\_\_. **Higher education crossing borders: A guide to the implications of the general agreement on trade in services (GATS) for cross-border education**. Commonwealth of Learning, Vancouver and UNESCO, 2006.

\_\_\_\_\_. *Understanding Education Hubs within the Context of Crossborder Education*. In: KNIGHT, J. (Ed.). **International Education Hubs: Student, Talent, Knowledge-Innovation Models**. New York: Springer, 2014. p.13-27.

LAUS, S. P., MOROSINI, M. C. *Internacionalización de la educación superior en Brasil*. In: DE WIT, H. et al. **Educación Superior en América Latina. La dimensión internacional**. Tradução ao castelhano de Jesús Villamizar Herrera. Bogotá: Banco Mundial em coedição con Mayol Ediciones S.A., 2005, p. 113-151.

LEAL, F. G., STALLIVIERI, L., MORAES, M. C. B. *Indicadores de internacionalização: o que os Rankings Acadêmicos medem?* **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 4, n.1, p. 52-73, 2018.

LIMA, L. C.; AZEVEDO, M. L. N. de; CATANI, A. M. *O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova*. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, 2008, 13.1: 7-36.

LIMA, M. C.; CONTEL, F. B. **Períodos e Motivações da Internacionalização da Educação Superior Brasileira**. Quinto Colóquio da IFBAE, Genebra, maio 2009. Disponível em: [http://www.ifbae.com/pdf/congresso/2009\\_B0095.pdf](http://www.ifbae.com/pdf/congresso/2009_B0095.pdf). Acesso em: 05 fev. 2020.

LIMA, M. C.; CONTEL, F. B. **Internacionalização da Educação Superior: nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento.** São Paulo: Alameda, 2011.

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C.M. S. **Reflexões (ainda) necessárias acerca da mobilidade estudantil.** 2008.

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C.M. S. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 14, n. 3, p. 583-610, 2009.

LUCCHESI, M. A. S. A internacionalização da educação superior na América Latina: desafios e perspectiva. In: **Anais do Congresso Iberoamericano de Educación Metas.** 2010.

MARINGE, F.; FOSKETT, N. (Ed.). **Globalization and internationalization in higher education: Theoretical, strategic and management perspectives.** A&C Black, 2012.

MOROSINI, M. C. Internacionalização da Educação Superior. In: MOROSINI, M. C. Ed. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária.** v. 2. Glossário. Brasília: Inep, 2006.

MUELLER C.V. **O processo de internacionalização do ensino superior: Um estudo de caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** 2013. 180f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

OLIVEIRA, L. H. de. Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. **Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha,** 2005.

OTERO, M. S. The Socio-Economic Background of Erasmus Students: a Trend Towards Wider Conclusion? **International Review of Education**, 54, p.135-154, 2008

QIANG, Zha. **Internationalization of higher education: Towards a conceptual framework.** Policy futures in education, v. 1, n. 2, p. 248-270, 2003.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

RUDZKI, R. E. J. **The strategic management of internationalization: towards a model of theory and practice.**1998. 331 p. Tese (Doutorado) – Newcastle University, Reino Unido, 1998.

SAMPIERI, R. H.; CALLADO, C. F.; LUCIO, M. DEL P. B. **Metodologia de Pesquisa.**Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, P. C. M. de A. **Políticas públicas de mobilidade acadêmica internacional. Um estudo exploratório do dia a dia do aluno brasileiro na cidade de Lyon-França.** Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFBA, Salvador, Brasil, 2014; Université Lumière-Lyon 2. Faculté Sciences de l'Éducation / Ecole Doctorale: Education, Psychologie, Information et Communication. Lyon, France, 2014.

SECRETARIA Geral de Relações Internacionais. **Mobilidade.** Disponível em<<http://www.srinter.ufscar.br/home/mobilidade>>. Acesso em: 16 jul.2018.

SEBASTIÁN, J. **Cooperación e internacionalización de las universidades.** Buenos Aires: Biblos, 2004.

STALLIVIERI, L. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. **Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras**, Brasília, v. 24, n. 48, p. 35-57, 2002

\_\_\_\_\_. Compreendendo a internacionalização da educação superior. **Revista de Educação do COGEIME**, v. 26, n.50, p. 15-36, 2017.

TEICHLER, U. Mutual recognition and credit transfer in Europe: Experiences and problems. **Journal of Studies in International Education**, v. 7, n. 4, p. 312-341, 2003.

\_\_\_\_\_. The changing debate on internationalisation of higher education. **Higher education**, v. 48, n. 1, p. 5-26, 2004.

\_\_\_\_\_. Internationalisation of higher education: European experiences. **Asia Pacific education review**, v. 10, n. 1, p. 93-106, 2009.

TORINI, D. **Questionários on-line.** BLOCO, p. 52, 2016.

Universidade Federal de São Carlos. **Relatório anual de atividades 2018**. São Carlos. 2018.

YANNOULAS, S. C. Feminização ou feminilização? Apontamentos em torno de uma categoria. **Temporalis**, v. 11, n. 22, p. 271-292, 2011.

## APÊNDICE 1

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ONLINE – Estudantes *Outgoing*

Prezado(a) estudante

Sou servidora da Secretaria Geral de Relações Internacionais - SRInter e aluna do Mestrado Profissional em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos - PPGGOSP, da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

O objetivo desta pesquisa é analisar os programas de mobilidade acadêmica internacional da UFSCar no âmbito da graduação, sob a coordenação da SRInter, no período de 2016 a 2019. São eles: AUGM, BRACOL, BRAMEX e Acordos Bilaterais de Cooperação, com o intuito de melhorarmos os serviços prestados pela SRInter junto comunidade interna, bem como à comunidade internacional e assim aprimorarmos o processo o processo de mobilidade acadêmica internacional da UFSCar.

Para tanto, gostaria de pedir sua colaboração para responder este questionário de pesquisa.

A sua opinião é muito importante!

Pesquisadora: Andréia Businaro Forim

Orientadora: Profa. Dra. Camila Carneiro Dias Rigolin

Contato: andreia.b.forim@gmail.com

Telefone: (16) 98858-1010

O tempo estimado para o preenchimento é de 10 minutos a 15 minutos.

Desde já agradeço muito pela sua contribuição.

Atenciosamente,

Andréia Businaro Forim

**\*Obrigatório**

**1. Endereço de e-mail \***

---

**2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES E  
SISTEMAS PÚBLICOS – PPGGOSP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - GRUPO  
ESTUDANTES  
(Resolução 466/2012 do CNS)

UMA ANÁLISE DA MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS NO ÂMBITO DA  
GRADUAÇÃO

Eu, Andréia Businaro Forim, estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos - PPGGOSP – UFSCar o(a) convido a participar da pesquisa “Uma análise da mobilidade acadêmica internacional na Universidade Federal de São Carlos no âmbito da graduação” orientada pela Profa. Dra. Camila Carneiro Dias Rigolin.

A internacionalização das Instituições de Ensino Superior é um tema cada vez mais recorrente no âmbito das discussões acadêmicas, pois além de constituir uma força impactante na educação superior é um dos mais importantes desafios frente ao século XXI. A mobilidade acadêmica internacional, fenômeno este que movimenta um expressivo contingente de estudantes para além das fronteiras é a face mais visível da internacionalização da Educação Superior. Neste cenário, esta pesquisa tem a proposição de analisar os programas de mobilidade acadêmica internacional da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar no âmbito da graduação. A mobilidade acadêmica internacional é um dos mecanismos mais bem-sucedidos na preparação dos estudantes para trabalhar e viver num mundo globalizado, bem como na aquisição ou consolidação de competências transversais, nomeadamente: domínio de línguas estrangeiras, independência, iniciativa, flexibilidade, compreensão e sensibilidade intercultural e conscientização internacional.

A proposta desse estudo é analisar os programas de mobilidade acadêmica internacional da UFSCar no âmbito da graduação, sob a coordenação da SRInter, no período de 2016 a 2019.

Você foi selecionado (a) a responder um questionário por ter participado de um dos programas de mobilidade acadêmica internacional sob a coordenação da SRInter no período estipulado. Os participantes terão garantida a liberdade de não responder as perguntas quando a considerarem constrangedoras, podendo interromper o questionário a qualquer momento.

Sua participação nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados poderão trazer benefícios para a Internacionalização da Universidade Federal de São Carlos, melhorar os serviços prestados pela SRInter à comunidade interna da UFSCar, bem como à comunidade internacional, aprimorar os programas de mobilidade acadêmica coordenados pela SRInter, bem como, ampliar o número de estudantes de mobilidade *incoming* e *outgoing*.

Os possíveis riscos quanto ao preenchimento deste questionário são: pequeno desconforto pelo tempo exigido no preenchimento do questionário e possibilidade de constrangimento pelo teor dos questionamentos das perguntas.

Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo acadêmico, seja em

sua relação ao pesquisador ou à Instituição em que estuda. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em trabalhos científicos publicados em anais eventos ou periódicos, além da dissertação. Em todas as formas de divulgação o anonimato dos informantes será mantido.

Se você tiver qualquer problema ou dúvida durante a sua participação na pesquisa poderá comunicar-se pelo telefone (16) 3306-6930 ou vir na Secretaria Geral de Relações Internacionais da UFSCar, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Li e concordo com o TCLE. \*

#### Informações Gerais

3. Nome completo \*
  
4. Curso de graduação na UFSCar \*
  
5. Campus \*

*Marcar apenas uma oval.*

São Carlos

Sorocaba

Araras

Lagoa do Sino

## 6. País de destino

*Marcar apenas uma oval.*

- Alemanha
- Argentina
- Bélgica
- Bolívia
- Chile
- Colômbia
- Espanha
- França
- Irlanda
- Itália
- México
- Paraguai
- Portugal
- Uruguai

## 7. Universidade de destino \*

## 8. Ano/semestre da mobilidade \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 2016/1
- 2016/2
- 2017/1
- 2017/2
- 2018/1
- 2018/2
- 2019/1
- 2019/2

## 9. Data de nascimento

---

*Exemplo: 7 de janeiro de 2019*

## 10. Gênero \*

*Marcar apenas uma oval.*

Feminino

Masculino

## 11. Modalidade da mobilidade

*Marcar apenas uma oval.*

AUGM

BRAMEX

BRACOL

Acordo de Cooperação

Outro

## QUANTO AOS ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

## 12. Como você classifica a qualidade das informações fornecidas pela SRInter em relação à/ao: \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Excelente	Muito boa	Boa	Razoável	Péssima
à divulgação dos editais	<input type="radio"/>				
à facilidade no entendimento dos editais	<input type="radio"/>				
à disponibilidade dos servidores	<input type="radio"/>				
às orientações enviadas por e-mail	<input type="radio"/>				
aos procedimentos de candidatura para a Universidade de destino	<input type="radio"/>				
aos procedimentos de matrícula na UFSCar	<input type="radio"/>				
aos procedimentos consulares	<input type="radio"/>				
à rapidez nas respostas	<input type="radio"/>				
aos procedimentos ao término da mobilidade	<input type="radio"/>				

13. Como você classifica o nível de apoio recebido durante a mobilidade por parte: \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Excelente	Muito bom	Bom	Razoável	Péssimo
Da SRInter	<input type="radio"/>				
Do coordenador do curso	<input type="radio"/>				
Da Universidade de destino	<input type="radio"/>				
Dos colegas internacionais	<input type="radio"/>				

## QUANTO AOS ASPECTOS ACADÊMICOS

14. Qual a importância dos seguintes fatores na sua decisão de realizar mobilidade acadêmica internacional? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Extremamente relevante	Muito relevante	Relevante	Pouco relevante	Irrelevante
Experiência acadêmica internacional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprendizagem e/ou aprimoramento de uma língua estrangeira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Investimento profissional, melhorando a empregabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Complementação do currículo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preparar parte de uma pesquisa científica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ampliação das experiências pessoais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento de autonomia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Qual a importância dos seguintes fatores na sua decisão de escolha Instituição de destino? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Extremamente relevante	Muito relevante	Relevante	Pouco relevante	Irrelevante
País	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Idioma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Custo de vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prestígio da Instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Instituição é referência acadêmica na área do meu interesse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Posição dos rankings	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oferece disciplinas em inglês	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não exige proficiência lingüística	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proximidade geográfica com o Brasil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter familiares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Quantas disciplinas você cursou? \*

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- Mais de 4

17. Quando chegou na Universidade de destino, precisou fazer alterações no plano de estudos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

18. Se sim, informe o motivo das alterações

---

19. Como você classifica sua adaptação no país de destino quanto à: \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Excelente	Muito boa	Boa	Razoável	Péssima
Espaço físico	<input type="radio"/>				
Horários	<input type="radio"/>				
Língua	<input type="radio"/>				
Hábitos culturais	<input type="radio"/>				
Materiais e métodos	<input type="radio"/>				
Relacionamento com colegas	<input type="radio"/>				
Relacionamento com professores	<input type="radio"/>				

20. Como você encontrou o seu alojamento? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Redes sociais
- Sites de busca
- Aplicativos
- Com a instituição de destino
- Informações fornecidas pela SRInter
- Com ajuda dos colegas
- Outros

21. Se outros, indique:

---

22. Qual é o seu nível de satisfação com o alojamento? \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Insatisfeito	<input type="radio"/>	Muito satisfeito				

23. Como você classifica a segurança em seu País de destino? \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Inseguro	<input type="radio"/>	Muito seguro				

24. Durante o período em que esteve em mobilidade, ocorreu algum episódio de risco à sua segurança pessoal? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

25. Em caso afirmativo, onde o episódio ocorreu?

*Marcar apenas uma oval.*

- Na Instituição  
 No alojamento  
 No percurso  
 Outro

26. Se outro, indique:

---

#### APRENDIZADO DE LÍNGUA

27. Como você se preparou quanto ao aprendizado da língua?

*Marcar apenas uma oval.*

- Eu já tinha um bom nível, não precisei me preparar  
 Fiz aulas com professores particulares  
 Fiz aulas em escolas de idiomas  
 Estudei sozinho  
 Fiz curso na instituição de origem  
 Fiz curso na instituição de destino  
 Outro

28. Seu domínio do idioma foi satisfatório para acompanhar as aulas no início da mobilidade?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

29. Como você classifica seu nível do idioma ao fim da mobilidade?

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Péssimo	<input type="radio"/>	Excelente				

#### AVALIAÇÃO GERAL DA MOBILIDADE

30. De um ponto de vista geral, como foi sua vivência no país de destino? \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Muito negativa	<input type="radio"/>	Muito positiva				

31. Indique os aspectos que considerou mais importantes. Marque quantas opções forem necessárias. \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Estabeleci vínculos acadêmicos para o futuro (pós-graduação)
- Desenvolvi novas competências profissionais
- Conquistei novas amizades
- Retornarei ao meu país com novas experiências de vida
- Conheci novas culturas
- Aprendi um novo idioma
- Outros

32. Se outros, indique:

---

33. Indique as principais dificuldades. Marque quantas opções forem necessárias. \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Adaptação ao país (clima, alimentação, comportamento etc.)
- Adaptação à metodologia de ensino (relação professor-estudante, didática de ensino, avaliação de aprendizagem, etc.)
- Dificuldades financeiras
- Dificuldades no alojamento
- Dificuldades com o idioma, que interferiram no desempenho acadêmico
- Dificuldades de socialização
- Regularização da documentação (visto de estudante, CRMN, carterinha, etc.)
- Ficar distante da família
- Outros

34. Se outros, indique:

---

35. Você estabeleceu contatos que poderão lhe auxiliar em projetos futuros? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

36. Em caso afirmativo, indique:

*Marque todas que se aplicam.*

- Com professores
- Com alunos
- Com servidores
- Outros

37. Recomendaria a Universidade de destino à outros(as) estudantes? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

38. Se não, comente:

---

---

---

---

---

SUGESTÕES E COMENTÁRIOS

39. Realize comentários que considere relevantes para melhorar a qualidade da mobilidade acadêmica internacional na UFSCar.

---

---

---

---

---

Muito obrigada!

**APÊNDICE 2****QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ONLINE – Estudantes *Incoming***

## Informaciones generales

2. Nombre completo \*
3. Curso de grado en la Institución de origen \*
4. Curso de grado en la UFSCar
5. Campus \*  
*Marcar apenas uma oval.*
  - São Carlos
  - Sorocaba
  - Araras
  - Lagoa do Sino
6. País de origen
7. Institución de origen \*
8. Año / semestre que estudiaste en la UFSCar \*
9. Fecha de nacimiento
10. Género \*

## 11. Programa de movilidad

*Marcar apenas una oval.*

- AUGM  
 BRAMEX  
 BRACOL  
 Acuerdo bilateral  
 Otros

## 12. Si seleccionó "Otros", especifique.

---

**Sobre los aspectos administrativos:**

## 13. Cómo califica la calidad de la información proporcionada por la Oficina de Relaciones Internacionales con respecto a: \*

*Marcar apenas una oval por linha.*

	Excelente	Muy buena	Buena	Regular	Malo
Nivel de acceso a la información	<input type="radio"/>				
Disponibilidad de los funcionarios	<input type="radio"/>				
Instalaciones de la Universidad	<input type="radio"/>				
Procedimientos para matrícula	<input type="radio"/>				
Curso	<input type="radio"/>				
Alimentación en la Universidad	<input type="radio"/>				
Procedimientos consulares	<input type="radio"/>				
Ciudad	<input type="radio"/>				

## 14. Cómo califica el nivel de soporte que recibe durante la movilidad por parte de: \*

*Marcar apenas una oval por linha.*

	Excelente	Muy bueno	Bueno	Regular	Male
Oficina de Relaciones Internacionales	<input type="radio"/>				
Coordinador del Curso	<input type="radio"/>				
Profesores	<input type="radio"/>				
Estudiantes de la UFSCar	<input type="radio"/>				

## Sobre los aspectos académicos

15. ¿Qué importancia tienen los siguientes factores en su decisión de realizar movilidad académica? \*

Marcar apenas una oval por linha.

	Extremadamente relevante	Muy relevante	Relevante	Poco relevante	Irrelevante
Experiencia académica internacional, ampliando el conocimiento en nuevos contextos de aprendizaje	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprendizaje y / o mejora de un idioma extranjero	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inversión profesional, mejora de la empleabilidad	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Complementación del currículo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preparar parte de una investigación científica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Expansión de experiencias personales a partir de una nueva inserción sociocultural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desarrollo de autonomía	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. ¿Qué importancia tienen los siguientes factores en su decisión de realizar movilidad académica en Brasil y en la UFSCar? \*

Marcar apenas una oval por linha.

	Extremadamente relevante	Muy relevante	Relevante	Poco relevante	Irrelevante
Prestigio de la institución	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
La institución es una referencia académica en el área de mi interés	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rankings	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existencia de convenio de cooperación entre las instituciones	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coste de la vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Idioma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
La proximidad geográfica de Brasil a mi país de origen	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tener familia en Brasil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. ¿Cuántas asignaturas usted hecho? \*

*Marcar apenas una oval.*

- 1  
 2  
 3  
 4  
 Más de 4

18. ¿Usted necesitó cambiar el plan de estudios?

*Marcar apenas una oval.*

- Sí  
 No

19. En caso afirmativo, justifique.

20. Cómo califica su adaptación en Brasil y en UFSCar con respecto a: \*

*Marcar apenas una oval por linha.*

	Excelente	Muy buena	Buena	Regular	Malo
Espacio físico	<input type="radio"/>				
Horarios	<input type="radio"/>				
Idioma	<input type="radio"/>				
Hábitos culturales	<input type="radio"/>				
Materiales y métodos	<input type="radio"/>				
Relación con colegas	<input type="radio"/>				
Relación con profesores	<input type="radio"/>				

## ALOJAMIENTO

21. ¿Cómo encontraste su alojamiento? \*

*Marcar apenas una oval.*

- Redes sociales
- Buscar sitios
- Aplicaciones
- Con la institución de origen
- Información proporcionada por SRInter
- Con la ayuda de colegas
- Otros

22. Si seleccionó "Otros", especifique.

---

23. ¿Cuál es su nivel de satisfacción con el alojamiento? \*

*Marcar apenas una oval.*

- 1      2      3      4      5
- 
- Insatisfecho                  Muy satisfecho
- 

## SEGURIDAD EN SAN CARLOS

24. ¿Cómo califica la seguridad en São Carlos? \*

*Marcar apenas una oval.*

- 1      2      3      4      5
- 
- Muy inseguro                  Muy seguro
- 

25. ¿Durante su tiempo en São Carlos, pasaste por algún riesgo para su seguridad personal? \*

*Marcar apenas una oval.*

- Sí
- No

26. ¿En caso afirmativo, dónde sucedió esto?

*Marcar apenas una oval.*

- En la institucion  
 En el alojamiento  
 En el camino  
 Otros

27. Si seleccionó "Otros", especifique.

---

#### ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES

28. ¿Usted realizó alguna actividad extracurricular? \*

*Marcar apenas una oval.*

- Sí  
 No

29. ¿En caso afirmativo, qué actividades extracurriculares has realizado? Marque tantas opciones como sea necesario. \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Prácticas  
 Investigación de iniciación científica  
 Actividades de extensión  
 Monitoreo de disciplina  
 Congresos, ferias, simposios, seminarios  
 Otros

30. Si seleccionó "Otros", especifique.

---

31. ¿En caso afirmativo, cómo califica la oferta de actividades extracurriculares en la UFSCAR?

*Marcar apenas una oval.*

	1	2	3	4	5	
Malo	<input type="radio"/>	Excelente				

---



37. Indique qué aspectos considera más importantes. Marque tantas opciones como sea necesario. \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Establecí vínculos académicos para el futuro (postgrado)
- Desarrolló nuevas habilidades profesionales.
- Hice nuevas amistades
- Regresé a mi país con nuevas experiencias de vida
- Conocí nuevas culturas
- Aprendí un nuevo idioma
- Otros

38. Si seleccionó "Otros", especifique.

---

39. Indique las principales dificultades. Marque tantas opciones como sea necesario. \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Adaptación al país (clima, comida, comportamiento, etc.)
- Adaptación a la metodología de enseñanza (relación profesor-alumno, didáctica didáctica, evaluación del aprendizaje, etc.)
- Dificultades financieras
- Dificultades de vivienda
- Dificultades con la língua, interfiriendo en el rendimiento académico
- Dificultades con la língua, interfiriendo con la socialización
- Regularización de documentación (visa de estudiante, CRMN, Carterinha, etc.)
- Mantenerse alejado de la familia
- Otros

40. Si seleccionó "Otros", especifique.

---

41. ¿Usted estableció contactos en la UFSCar que pueden ayudar en proyectos futuros? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sí
- No

42. En caso afirmativo, indique:

*Marque todas que se aplicam.*

- Con profesores
- Con estudiantes
- Con funcionarios
- Otros

43. Si seleccionó "Otros", especifique.

---

44. ¿Usted recomendaría la Universidad Federal de São Carlos a otros estudiantes? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sí
- No

45. En caso negativo, especifique.

---

---

---

---

---

SUGERENCIAS Y COMENTARIOS

46. Escriba comentarios que considere relevantes para mejorar la calidad de recepción y estadía de estudiantes internacionales en la UFSCar

---

---

---

---

---

¡Muchas Gracias y Saludos cordiales!